

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

ALINE CARVALHO MOREIRA DA SILVA

**O ENSINO REMOTO EM PRESIDENTE KENNEDY DEVIDO A
PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO DE CASO NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

SÃO MATEUS-ES

2021

ALINE CARVALHO MOREIRA DA SILVA

O ENSINO REMOTO EM PRESIDENTE KENNEDY DEVIDO A
PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO DE CASO NO
ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientador: Dr. José Geraldo Ferreira da Silva

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

S586e

Silva, Aline Carvalho Moreira da.

O ensino remoto em Presidente Kennedy devido a pandemia da covid-19: um estudo de caso no ensino fundamental / Aline Carvalho Moreira da Silva – São Mateus - ES, 2021.

104 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof. Dr. José Geraldo Ferreira da Silva.

1. Ensino remoto. 2. Escola rural. 3. Telecomunicações na educação. I. Silva, José Geraldo Ferreira da. II. Título.

CDD: 371.35

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

ALINE CARVALHO MOREIRA DA SILVA

**O ENSINO REMOTO EM PRESIDENTE KENNEDY-ES DEVIDO À
PANDEMIA DA COVID 19: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 21 de outubro de 2021.

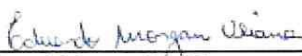
COMISSÃO EXAMINADORA

JOSE GERALDO FERREIRA DA SILVA:28531973600 Assinado de forma digital por JOSE GERALDO FERREIRA DA SILVA:28531973600
Dados: 2021.10.22 15:08:37 -03'00'

Prof. Dr. José Geraldo Ferreira da Silva
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador

JOCCITIEL DIAS DA SILVA:37703250791 Assinado de forma digital por JOCCITIEL DIAS DA SILVA:37703250791
Dados: 2021.10.28 17:55:17 -03'00'

Prof. Dr. Joccitiel Dias da Silva
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Eduardo Morgan Uliana
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Dedico este trabalho a Deus, autor da minha vida, que se faz presente em cada passo dado por mim, pela vida e oportunidade de estar neste mundo, ensinando e aprendendo. Sem Ele eu não teria forças para realizar este sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que por diversas vezes, nos momentos difíceis, de dor e de choro, no silêncio do Teu falar, me deu força e coragem para não desistir e continuar a caminhada, iluminando o meu caminho e me fortalecendo para superar todos os obstáculos ao longo do percurso até aqui.

À minha família, meus pais, minhas filhas, esposo e sogros, minhas amigas, que com paciência buscaram compreender minha ausência e meus momentos de ansiedade e, sempre com muito carinho, me ajudaram e me apoiaram.

Ao Professor, Dr. José Geraldo Ferreira da Silva, meu Orientador, por me auxiliar durante a realização deste projeto, por sua competência, profissionalismo e principalmente pela compreensão e paciência no momento em que mais precisei. Obrigada por acreditar e não desistir de mim.

Aos pais e professores que dedicaram seu tempo para responder aos questionamentos da pesquisa, contribuindo sobremaneira para a realização deste estudo. Sem vocês este trabalho não seria possível!

À Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy, pela bolsa de estudos concedida para a realização deste Mestrado.

A todos que, direta e indiretamente, torceram por mim, o meu muito obrigada!

RESUMO

SILVA, ALINE CARVALHO MOREIRA. **O ensino remoto em Presidente Kennedy devido a pandemia da Covid-19: um estudo de caso no ensino fundamental.** 2021. 104 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

Desde a confirmação, no Brasil, do primeiro caso do novo coronavírus, em março de 2020, os governos estaduais e municipais em todo o território brasileiro optaram por suspender totalmente as aulas presenciais e as aulas remotas foram a alternativa adotada pela maioria das escolas para contornar o distanciamento causado pela pandemia e diminuir os impactos negativos do processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, nem os alunos estão tecnologicamente preparados, nem os professores têm a formação necessária para passar do ambiente físico ao virtual e os pais podem não conseguir auxiliar os filhos devido a limitações acadêmicas ou mesmo pela falta de tempo. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo realizar uma reflexão sobre a evolução do processo de ensino-aprendizagem das aulas remotas do município de Presidente Kennedy-ES. Como objetivos específicos, se buscará analisar as recomendações da Secretaria de Educação de Presidente Kennedy; identificar as principais dificuldades e soluções encontradas pelos professores e escolas para se adaptarem ao processo do ensino remoto; identificar as principais dificuldades e soluções encontradas pelos pais dos alunos das escolas rurais de Presidente Kennedy para dar o apoio necessário ao cumprimento das tarefas; elaborar uma cartilha que possa auxiliar os pais a se adaptarem ao processo do ensino a distância. O estudo será realizado com professores e pais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino, que possui 20 escolas, atendendo cerca de 3.016 alunos. Deste total, 15 escolas atendem o Ensino Fundamental I, com um total de 1.078 alunos. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário voltado aos pais dos alunos e outro voltado aos professores, onde se buscou analisar a visão destes sobre o ensino remoto, utilizado ao longo do ano de 2020 e 2021. A análise dos dados será realizada por meio da aplicação da técnica de análise de conteúdo. A principal conclusão do presente estudo é que os professores precisam de treinamento pedagógico para situações de ensino remoto, com maior conhecimento e domínio das TIC's. Embora se possa pensar que a COVID-19 vai passar e que tudo isso acabará em breve e outros desastres podem justificar o ensino remoto no futuro. Portanto, é essencial que, no mundo digital de hoje, os professores possam mudar do ensino presencial para o remoto quando necessário e que possam apoiar todos os seus alunos e suas famílias.

Palavras-chave: Ensino remoto. Escola rural. Tecnologias da informação e Comunicação.

ABSTRACT

SILVA, ALINE CARVALHO MOREIRA. **Remote learning in President Kennedy due to the Covid-19 pandemic: a case study in elementary school**. 2021. 104 f. Dissertation (Master's Degree) – Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

Since the confirmation, in Brazil, of the first case of the new coronavirus in March 2020, the state and municipal governments across the Brazilian territory have chosen to suspend classroom classes altogether and remote classes have been the alternative adopted by most schools to get around the distance caused by the pandemic and reduce the negative impacts of the teaching-learning process. However, neither students are technologically prepared, nor teachers have the necessary training to move from the physical to the virtual environment and parents may be unable to help their children due to academic limitations or even lack of time. In this context, this study aims to reflect on the evolution of the teaching-learning process of remote classes in the municipality of Presidente Kennedy-ES. As specific objectives, it will seek to analyze the recommendations of the Secretary of Education of Presidente Kennedy; identify the main difficulties and solutions found by teachers and schools to adapt to the remote teaching process; to identify the main difficulties and solutions encountered by parents of students from rural schools in Presidente Kennedy to provide the necessary support for the fulfillment of tasks; develop a booklet that can help parents adapt to the distance learning process. The study will be carried out with elementary school teachers and parents from the municipal education network, which has 20 schools, serving about 3,016 students. Of this total, 15 schools attend Elementary School I, with a total of 1,078 students. For data collection, a questionnaire aimed at the parents of students and another aimed at teachers will be used, in which it will be sought to analyze their view on remote education used throughout the year 2020. Data analysis will be carried out through the application of the content analysis technique. The main conclusion of this study is that teachers need pedagogical training for remote teaching situations, with greater knowledge and mastery of ICT's. Although one might think that COVID-19 will pass and that this will all be over soon and other disasters may justify remote teaching in the future. Therefore, it is essential that, in today's digital world, teachers can move from face-to-face to remote teaching when needed and that they can support all of their students and their families.

Keywords: Remote education. Rural school. Information and Communication Technologies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sexo e idade dos docentes, que lecionam no 5º ano do ensino fundamental I.....	44
Figura 2 – Escolaridade e tempo de docência dos professores que atuam no 5º ano do ensino fundamental I.....	45
Figura 3 – Conhecimento prévio sobre TIC's e orientações/treinamento recebidos para atuarem no ensino remoto.....	47
Figura 4 – Estratégias utilizadas para alunos que não acompanham as aulas remotas.....	48
Figura 5 – Dificuldades encontradas pelos docentes para ministrarem as aulas de forma remota.....	49
Figura 6 – Percentual de alunos que participam das aulas, segundo estimativa dos docentes.....	50
Figura 7 – Percentual de pais que buscam esclarecer dúvidas junto aos docentes e frequência desta procura.....	52
Figura 8 – Causas do não acompanhamento dos alunos às aulas remotas.....	54
Figura 9 – Percepção dos docentes sobre o alcance dos objetivos educacionais.....	55
Figura 10 – Percepção dos docentes sobre a qualidade do ensino e do trabalho realizado.....	56
Figura 11 – Sexo e escolaridade dos pais de alunos.....	57
Figura 12 – Jornada de trabalho no ano de 2020.....	58
Figura 13 – Profissão declara pelos pais/responsáveis pelas alunos.....	59
Figura 14 – Número de pessoas por residência e de filhos por família.....	59
Figura 15 – Acesso a internet e equipamentos utilizados pelos alunos.....	61
Figura 16 – Importância e quantidade das atividades enviadas pela escola.....	62
Figura 17 – Clareza das atividades enviadas pela escola aos alunos.....	63
Figura 18 – Auxílio dos pais na realização de tarefas e dificuldades encontradas.....	64
Figura 19 – Contato dos pais com os docentes e esclarecimento de dúvidas.....	65

Figura 20 – Aprendizagem dos alunos durante o ensino remoto.....	67
Figura 21 – Rotina de estudos e ambiente adequado.....	68
Figura 22 – Possibilidade de retorno ao ensino presencial.....	69

LISTA DE SIGLAS

CETIC	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
CNE	Conselho Nacional de Educação
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	JUSTIFICATIVA.....	13
1.2	OBJETIVOS.....	15
1.2.1	Objetivo Geral.....	15
1.2.2	Objetivos Especificos.....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1	COMUNIDADE ESCOLAR E A PANDEMIA DA COVID-19.....	17
2.2	RELAÇÕES ENTRE PAIS E FILHOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO.....	20
2.3	PAIS COM POUCOS CONHECIMENTOS ENSINANDO FILHOS.....	23
2.4	A REALIDADE DO ENSINO NO CAMPO.....	26
2.5	ESCOLAS RURAIS: O DESAFIO DE ENSINAR E APRENDER NA QUARENTENA.....	30
2.6	A RELAÇÃO ENTRE OS PROFESSORES E AS TICs.....	32
2.7	TÉCNICAS E TECNOLOGIAS PARA O ENSINO A DISTÂNCIA	37
3	METODOLOGIA.....	41
3.1	TIPO DE ESTUDO.....	41
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	41
3.3	COLETA DE DADOS.....	42
3.4	ANÁLISE DOS DADOS.....	42
3.4	ASPECTOS ÉTICOS.....	43
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	44
4.1	PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE O ENSINO REMOTO.....	44
4.2	PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE O ENSINO REMOTO.....	56
4.3	PRODUTO FINAL.....	71
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
	REFERÊNCIAS.....	75
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS.....	82
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES.....	85
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	88
	APÊNDICE D – CARTA DE ANUÊNCIA.....	90
	APÊNDICE E – RODUTO FINAL.....	91

1 INTRODUÇÃO

Após o surgimento de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), instaurou-se pelo mundo uma pandemia nomeada por COVID-19. O primeiro registro se deu na China, propagando-se por todo o mundo, incluindo o Brasil. Segundo Gruber (2020), os primeiros indícios oficiais desta doença surgiram em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, espalhando-se rapidamente para todo o mundo.

Em resposta a esse problema, foram implementadas diversas intervenções, com o intuito de diminuir a disseminação e contaminação da população, principalmente para às pessoas com risco de grandes complicações de saúde.

Tais intervenções abrangem o isolamento de casos confirmados, fechamento de escolas e universidades, proibição de reuniões com aglomerações e/ou eventos públicos, comércios e serviços públicos não essenciais foram fechados e, distanciamento social, além da exigência do uso de máscara, incluindo bloqueios locais e nacionais, enfim foi estabelecido o isolamento social.

Neste contexto, o fechamento das escolas e a suspensão das aulas, sem data de retorno, se tornou uma medida essencial para que os alunos, os professores e demais colaboradores da educação, não se contaminassem e/ou se tornassem vetores do vírus e ainda, pudessem propagá-lo em suas casas e comunidades, uma vez que a escola é um local de muita interação e por essa razão a disseminação do vírus ocorreria em escala muito acelerada, o que agravaria ainda mais o sistema de saúde, especialmente com a superlotação de leitos em hospitais.

Com isso, mais de quarenta e sete milhões de estudantes brasileiros da educação básica, segundo o Censo Escolar de 2019 (INEP, 2020), tiveram suas aulas presenciais interrompidas e as escolas tiveram que se reinventar e a oferta de aulas em ambientes virtuais passaram a ser prioritárias.

Para tanto, o CNE (Conselho Nacional de Educação) aprovou um documento, o Parecer CNE/CP nº 5/2020, com o objetivo de apresentar orientações e sugestões, às escolas da educação básica e instituições de ensino superior sobre as práticas que devem ser seguidas durante a pandemia da COVID-19, além de indicar normas nacionais gerais (CNE, 2020).

Desde a confirmação, no Brasil, do primeiro caso do novo coronavírus, em março de 2020, os Estados e Municípios vêm criando medidas para evitar a aglomeração, principal meio de disseminação da doença. E, desde então, os

governos estaduais e municipais em todo o território brasileiro optaram por suspender totalmente as aulas presenciais entre outras medidas. No estado do Espírito Santo, a suspensão das aulas teve início no dia 17 de março, por meio do decreto nº 4683R na rede pública e privada e segue mantido desde então.

Nesse contexto, a aula remota vem se mostrando como uma alternativa adotada pela maioria das escolas para contornar o distanciamento causado pela pandemia e diminuir os impactos negativos do processo de ensino-aprendizagem.

Diante das circunstâncias em que o País se encontra para o enfrentamento da COVID-19, o ambiente familiar se tornou ainda mais necessário para que a aprendizagem mediada aconteça, com aulas remotas, por meio de redes sociais e aplicativos e ainda com materiais impressos entregues na residência do aluno, o que leva, de alguma forma, a família a fazer parte mais efetivamente da vida escolar dos seus filhos.

A educação é uma tarefa compartilhada entre pais e educadores, cujo objetivo é a formação integral dos alunos. Por isso, a linha de ação deve ser realizada em conjunto, cabendo ao professor buscar envolver os pais e fornecer-lhes todas as informações para que se sintam vinculados à escola e, portanto, responsáveis pelo processo educacional de seus filhos. Uma boa interação entre a escola e a família oferece ao aluno uma imagem de proximidade e relacionamento entre as pessoas que cuidam dele, e confere ao ambiente escolar um caráter de familiaridade e segurança (CHRAIM, 2009).

Vista dessa forma, Paro (2018) ressalta que a educação deve garantir ao aluno um conjunto de experiências que apoiam e complementam as vivências, nunca substituindo as recebidas na família, para o pleno desenvolvimento das capacidades da criança.

A família é um núcleo vital tanto para a sociedade como para o desenvolvimento do ser humano; é para a criança o primeiro transmissor de padrões culturais e seu primeiro agente de socialização. Por isso, os principais responsáveis pela educação são os pais. Deve ficar claro, então, que a educação é tarefa primordial da família, embora seja compartilhada de forma significativa com a escola, com o meio ambiente e com o contexto social, porque é lá que a criança realiza o aprendizado social básico que a ajudará no relacionamento consigo mesma e com os outros.

Esta forma de levar o conhecimento até ao aluno, minimiza os impactos da pandemia, na educação das crianças de forma ampliada. Pois as famílias ainda também podem contar com mais o recurso das Redes Sociais, como por exemplo, o aplicativo WhatsApp com os grupos escolares criados pelas escolas e com a participação de todos os professores e suas respectivas disciplinas, seguindo as orientações de cada escola. Através deste aplicativo são enviadas atividades complementares, aproveitando os vários recursos da tecnologia que estão alcance dos professores nas escolas, como vídeo aulas dos próprios professores regentes e outros vídeos complementares.

Além das plataformas e aplicativos, para aqueles que puderem usufruir destes recursos, como o GOOGLE CLASSROOM e GOOGLE MEET onde são enviadas atividades complementares e interdisciplinares em forma de vídeo aula/conferência para aumentar a interação do aluno e sua família com os professores e escolas.

1.1 JUSTIFICATIVA

Juntamente com a questão emocional, a crise de saúde também evidenciou as deficiências de um sistema educacional presencial que não proporcionou recursos e capacitação suficientes ao corpo docente para uma situação como a vivida. Sem um modelo definido, os professores tiveram que adaptar o conteúdo para a educação a distância em tempo recorde, utilizando ferramentas para se comunicar com os alunos ou realizar tarefas online que, em algumas ocasiões, nunca haviam sido utilizadas (ALVES, 2020).

Nem os alunos estão tecnologicamente preparados, nem os professores têm a formação necessária para passar do ambiente físico ao virtual. Por esse motivo e nos primeiros dias, quando a confusão e a incerteza reinavam, a tendência girava em torno do envio de atividades a partir dos conteúdos já trabalhados em sala de aula, sendo importante ressaltar que os professores da Educação Básica não estão acostumados com a educação online. Portanto, é normal que cometessem equívocos decorrentes dos hábitos adquiridos na educação presencial (IDOETA, 2020).

Segundo Rosa (2020), junto com a falta de experiência para trabalhar em um ambiente online, os professores também encontraram outros problemas, como aumento da carga de trabalho e estresse pela realização de tarefas diárias ou

conectividade permanente, que tornou mais difícil o equilíbrio com a vida familiar, por exemplo. Além disso, a essas questões ainda deve ser adicionado o problema da exclusão digital.

Diante da falta de um plano definido, os professores trabalharam nesses meses acompanhando o currículo escolar e adaptando os conteúdos à nova realidade. Numa situação extraordinária como a vivida atualmente, os agentes educativos têm sido obrigados a aplicar estratégias que lhes permitam dar continuidade aos eventos de ensino-aprendizagem à distância; entretanto, estas não são as mesmas que um projeto formal de educação a distância requer para se estruturar (ALVES, 2020).

Aplicar estratégias de educação a distância não é equivalente à educação formal à distância. Embora tenham aspectos em comum, a lógica de planejamento, uso de recursos e interação dos agentes envolvidos são elementos robustos que devem ser construídos com dedicação e diligência, de acordo com as características de cada um.

Diante deste cenário, para tentar amenizar a condição atual e garantir o contínuo acesso a uma educação de qualidade às nossas crianças, no município de Presidente Kennedy têm sido feitas várias ações especialmente para que o aluno não seja prejudicado com o fechamento das escolas, onde acontecia o ensino – aprendizagem, onde ele se alimentava, onde ele brincava e interagia com seus colegas e agora a sua casa passou a ser sua escola, seu lugar de interação e aprendizagem, porém sem muito contato pessoal, devido ao determinado isolamento social.

O processo do ensino – aprendizagem no ambiente escolar tem um papel muito importante no desenvolvimento da criança e, principalmente sobre o desenvolvimento intelectual das mesmas, associando-o às interações sociais e condições de vida dos indivíduos, conforme apontam os estudos de Vygotsky (2005), em que a aprendizagem se dá com a mediação da relação do sujeito com o mundo e o educador é um exemplo de instrumento que faz essa intermediação entre o aluno e o conhecimento.

Sobre essa interação da escola com a família que agora acontece de forma virtual, há muito que dizer - são muitas experiências boas e outras, preocupantes. Na realidade, de forma geral, poucos estão interagindo com o grupo no sentido de enviar os questionamentos, dúvidas, e até mesmo o “feedback” (um retorno), para

que se possa fazer os ajustes necessários e que atendam a todas as crianças daquela série/ano/turma. Devido ao retorno, que é enviado pelo aplicativo WhatsApp, verifica-se que muitos realizam as atividades, pois alguns dos responsáveis pelo aluno, enviam fotos ou vídeos e percebe-se que as atividades são feitas com alegria.

No entanto, nem todos enviam uma foto ou vídeo realizando as atividades, tão pouco, entram em contato para o atendimento particular com a professora, para apresentar a atividade ou justificar a ausência. Ao serem “convidados” mais uma vez a enviarem uma foto ou vídeo realizando a atividade, são poucos os que postam a atividade concluída ou justificam a não realização. Contudo, isso não é uma regra geral para todas as turmas, pois há familiares que participam, dentro da possibilidade de cada um.

Esse novo modelo de ensino tende a permanecer por algum tempo, uma vez que não se tem certeza da segurança dos protocolos das medidas preventivas que foram tomadas para que se libere a volta às aulas.

Diante deste cenário, vem a indagação de quais dificuldades mais frequentes encontradas pelos pais dos alunos e pelos professores para efetivarem o processo de ensino – aprendizagem dos alunos das escolas municipais de Presidente Kennedy-ES?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Realizar uma reflexão sobre a evolução do processo de ensino-aprendizagem das aulas remotas do município de Presidente Kennedy-ES.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as principais dificuldades e soluções encontradas pelos professores e escolas para se adaptarem ao processo do ensino remoto;
- Identificar as principais dificuldades e soluções encontradas pelos pais dos alunos das escolas rurais de Presidente Kennedy para dar o apoio necessário ao cumprimento das tarefas;

- Elaborar uma cartilha que possa auxiliar os pais a se adaptarem ao processo do ensino a distância

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Já se passaram meses desde que o sistema escolar, da forma que era conhecido, foi interrompido. O choque inicial da suspensão das aulas presenciais em todo o país levou rapidamente ao lançamento de uma modalidade de educação remota que provavelmente ainda perdurará no ano de 2021 e aprimorar esse trabalho educacional remoto é um desafio que coexiste com a preparação da complexa fase de retorno ao trabalho presencial nas escolas.

Assim, este referencial teórico busca refletir sobre algumas questões centrais da educação neste período. A tarefa de relatar os efeitos que a pandemia gerou no sistema educacional torna-se difícil, uma vez que não são determinados por um único fator e ocorrem de maneiras diferentes, devido à natureza das diferentes escolas, as modalidades e níveis educacionais, as diferentes geografias onde estão localizadas as escolas e o tipo de apoio (público ou privado) das mesmas. No entanto, é possível entender alguns elementos que são comuns às práticas educativas de diferentes realidades.

2.1 COMUNIDADE ESCOLAR E A PANDEMIA DA COVID-19

Diante da situação que as redes de ensino estão enfrentando desde o mês de março de 2020, com a suspensão das aulas presenciais, já é possível observar alguns desafios, dentre os quais manter o vínculo com os alunos, implantar um processo de ensino pertinente ao contexto e organizar uma escola remota para atender as necessidades das crianças e da comunidade educacional (BROOKS et al., 2020)

Segundo Sanz, González e Capilla (2020), antes da pandemia, uma das discussões mais frequentes no campo educacional girava em torno de compreender e estimular a participação democrática no espaço escolar. A participação de toda a comunidade educativa na tomada de decisão da instituição tornou-se um aspecto fundamental da organização das escolas, a fim de promover uma educação democrática, humanística, equitativa, integral, inclusiva e de excelência.

A escola conecta os alunos com uma comunidade maior do que sua família e, em última instância, com a sociedade. Não há dúvidas deste papel socializador, mas neste contexto revela-se de forma mais dramática a necessidade de a escola, agora

não presencial, mas não menos real, continuar a abrir e alargar o mundo dos alunos além das paredes de sua casa. A perda da rotina escolar não deve significar a perda da comunidade escolar e menos ainda colocar em risco o direito das crianças à educação (COSTA NETO, 2020).

Lima (2020) ressalta que a experiência dos professores tem mostrado que nem sempre é possível se comunicar regularmente com seus alunos, o que tem impossibilitado a manutenção de vínculos e agravado ainda mais o problema já grave do abandono escolar. Tal situação, aliada ao agravamento da crise social e econômica que a pandemia traz consigo pode acarretar sérias consequências no futuro de milhares de alunos.

Nesse sentido, contatos entre a escola e as famílias devem ser tão regulares quanto possível, além do apoio de especialistas da equipe pedagógica para este diálogo, quando necessário, permitindo acompanhar a situação de cada aluno, são práticas fundamentais. Também é essencial o apoio à equipe docente, para que esta tenha as ferramentas para fazer seu trabalho (SILVA; WEINMAN, 2020).

Para Badin, Pedersetti e Silva (2020), o desafio consiste em desenvolver uma resposta coordenada de toda a comunidade escolar, a fim de registrar o universo das famílias com crianças em idade escolar, identificar aquelas com quem o vínculo se perdeu e organizar um contato socioeducativo. Assim, manter o vínculo com os alunos e evitar que abandonem o processo educacional deve ser a primeira prioridade das políticas e práticas educacionais neste período.

O processo de aprendizagem, na visão de Dib (2020), tem sido sinuoso e uma grande maioria dos alunos (e também professores) não têm condições de acompanhar um processo de ensino remoto pela internet. Assim, após uma compreensível desorientação inicial e uma tentativa de muitos de trazer a “escola para casa”, os professores começaram a projetar e testar suas próprias maneiras de ensinar (em um sentido amplo) neste ambiente estranho. Embora haja muita diversidade de métodos, os professores têm seguido um caminho essencialmente convergente: as principais atividades pedagógicas têm sido o envio de guias de trabalho e interações simples.

Os meios mais usados para orientar o aprendizado são mensagens do WhatsApp, e-mails e ligações. Entretanto, Dib (2020) estima que as aulas virtuais estariam ocorrendo apenas em cerca de um terço dos casos, com muitas dificuldades de interação online. As avaliações tornaram-se principalmente

formativas. Apesar dessas adaptações, a motivação dos alunos e seu aprendizado neste período preocupa.

Uma das desigualdades que a pandemia desvelou nas práticas educacionais diz respeito às formas, diversas entre si, em que os professores se engajaram nas tarefas necessárias para tentar dar seguimento a um modelo de educação remota desenhado na emergência. Essas diversas formas de envolvimento não apenas apontam para aspectos como disposição ou esforço, mas também reconhecem o acesso desigual a recursos e habilidades tecnológicas (acesso à internet, uso de redes sociais) que poderiam recorrer para realizar seu trabalho (LIMA, 2020).

Embora alguns dos professores já tenham experiência em trabalhar com computadores, diferentes tipos de dispositivos e aplicativos de mensagens instantâneas e conectividade (WhatsApp, Facebook, etc.), Ribeiro (2020) afirma que outros tiveram que fazer um grande esforço para se manter em comunicação e "conectados" com seu grupo de alunos. Essas diferenças permeiam e determinam a experiência dos alunos de maneira desigual.

Há alunos que têm condições de acompanhar as atividades a qualquer hora do dia e manterem contato com os professores através de aulas online ou chamadas de vídeo. No entanto, isso não acontecia da mesma forma para todos e há aqueles que se afastaram do professor e interromperam totalmente as atividades escolares. Essas diferenças permeiam e determinam a experiência dos estudantes brasileiros de maneira desigual (SANZ; GONZÁLEZ; CAPILLA, 2020).

Segundo Silva e Weinman (2020), as boas experiências pedagógicas coincidem em algumas questões fundamentais: têm priorizado atividades que visam melhorar o bem-estar socioemocional dos alunos; integram famílias tanto quanto possível nas atividades; tentam se conectar com a experiência de aprendizagem que a pandemia implica e, tiveram que desafiar a estrutura dos cursos e disciplinas para responder melhor ao momento.

Outra área de desafios tem a ver com a forma como escolas e gestores se organizaram para esse novo cenário. A adaptação ao trabalho em equipe virtual tem sido um desafio gigantesco, onde a necessidade de coordenação tem tornado as reuniões online uma tarefa intensa para as equipes, pois os profissionais tiveram que atender a necessidades novas e muito diferentes, conduzidas em um contexto de incerteza, privados da maioria de suas ferramentas tradicionais e gastando um

tempo sem precedentes, orientando remotamente equipes grandes e complexas (SILVA; WEINMAN, 2020).

Na concepção de Lima (2020), talvez uma das decisões mais difíceis que os sistemas educacionais enfrentarão seja quando e como retomar as atividades presenciais em meio a esta pandemia, pois os riscos permeiam todo o processo, além da incerteza, pois ainda não se conhece os aspectos fundamentais envolvidos na avaliação desses riscos. O conhecimento especializado sobre a Covid-19 avançou rapidamente, mas não o suficiente para fornecer certeza sobre as múltiplas dimensões envolvidas no funcionamento complexo e massivo dos sistemas escolares.

Nesta situação de incerteza, é fundamental reconhecer que, para ser eficaz, a decisão de regressar à escola deve incluir a participação das comunidades locais e escolares e das próprias famílias, pois esta volta não será simplesmente retomar de onde se parou, havendo dimensões que devem ser priorizadas e organizadas, dentre as quais as questões socioemocionais, sobre as quais se tratará a seguir.

2.2 RELAÇÕES ENTRE PAIS E FILHOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os pais têm a responsabilidade de cuidar de seus filhos, dando-lhes não somente amor, mas segurança, educação, saúde e um ambiente emocional saudável. O termo “responsável” sugere um dever de ser, uma série de normas desejáveis para avaliar o comportamento dos pais. Também carrega um significado moral, porque sugere que alguns pais podem ser considerados irresponsáveis (MALDONADO, 2002).

A educação formal é uma das muitas maneiras pelas quais as crianças aprendem e se desenvolvem e a trajetória de aprendizagem começa muito antes da chegada à escola, sendo as famílias as primeiras educadoras de seus filhos e que continuam a influenciar sua aprendizagem e desenvolvimento não somente durante os anos escolares, mas ao longo da vida. Segundo Suárez e Vélez (2018), as escolas têm uma responsabilidade importante de fornecer as bases educacionais para o futuro das crianças, mas neste momento atípico de pandemia, é preciso reconhecer as limitações da família e desenvolverem uma maior parceria.

Considerado de maneira ampla, o envolvimento dos pais consiste em parcerias entre família, escola e comunidade, aumentando a consciência dos pais sobre os benefícios de se envolver na educação de seus filhos. Para Silva e Muller (2011), família, escola e comunidade são parcerias que redefinem os limites e funções da educação, criando condições nas quais as crianças aprendem com mais eficácia.

A conexão entre o envolvimento da família e o desempenho acadêmico tem sido consenso na literatura (CHRAIM, 2009; VARANI; SILVA, 2010; SUÁREZ; VELÉZ, 2018), como forma de construir uma base sólida para o sucesso do aluno e futuras oportunidades. De acordo com Dessen e Polonia (2007), o envolvimento dos pais também diminui o absenteísmo crônico ou a perda de mais de vinte dias do ano escolar, pois uma boa comunicação entre pais e professores compromete os alunos com a frequência diária e aumenta os níveis de participação nas aulas.

Os alunos não são os únicos que se beneficiam do envolvimento da família: pais e professores também. Os professores podem preparar os pais para ajudar com a lição de casa ou conceitos acadêmicos e pais engajados tendem a ter os professores em alta conta, o que aumenta a valorização desses profissionais.

É importante que os pais percebam que são a influência primária na formação de seus filhos. Todo pai é um professor para seu filho, o primeiro e o mais importante. São os primeiros modelos de como agir no mundo e, quando a criança inicia o período escolar, o que ela realmente faz é praticar o que aprendeu em família. Se os pais criticam, a criança aprende a criticar; se são tolerantes, a criança aprende a ser tolerante e assim por diante (CHRAIM, 2009).

O envolvimento parental ativo é substancial para melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes, pois possibilita garantir o direito à proteção, contribui para oferecer maiores possibilidades para o seu desenvolvimento integral, beneficiando seus conhecimentos e necessidades. Assim, a relação entre pais e filhos nas atividades educacionais contribui para melhorar a qualidade de vida dos alunos e o alcance do sucesso acadêmico.

Dependendo do ambiente familiar, cada criança reage de forma diferente a essa relação dos pais como educadores. As próprias características da criança, o que acontece na sala de aula, o seu ambiente familiar, a cultura em geral, condições ambientais, possuem grande influência. Nesse sentido, Mini (2020, p. 29) afirma que, apesar de alguns pais conseguirem manter um processo de ensino e

aprendizagem dentro de uma certa adequação, não se pode deixar de pensar que milhões de famílias estão rodeadas de dificuldades sociais que têm impedido que os filhos obtenham avanços na educação, complementando que “pouquíssimas famílias estão conseguindo o mínimo e as vitórias dessas pouquíssimas famílias não são nada para um país de 200 milhões de habitantes que tem problemas estruturais históricos na educação”.

Se as relações familiares não possuem um acolhimento agradável, motivador e interessante, isso pode levar o aluno ao desinteresse e desânimo. A fim de desenvolver uma melhor aprendizagem, é necessário um clima de confiança tanto na família quanto nas escolas. O diálogo, portanto, deve ser constante, produtivo, harmonioso e consistente.

Devido às pressões e circunstâncias, muitas famílias precisam de arranjos especiais, ou suporte extra, para se tornarem ativamente envolvidas na vida escolar de seus filhos e para ajudá-los a obter o máximo da escola. Famílias que entendem o sistema educacional e as dificuldades que as escolas enfrentam são uma fonte valiosa de apoio que não pode ser subestimado.

Entretanto, muitos fatores podem influenciar a relação entre a família e os filhos no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Santos (2020), alguns pais têm problemas com horários, que tornam difícil a participação efetiva nas questões educacionais dos filhos; outros, como aqueles de famílias de baixa renda, apresentam menor envolvimento dos pais, bem como a falta de escolaridade.

Uma forma de desigualdade educacional está relacionada à participação de pais e mães nas atividades de acompanhamento escolar dos filhos. No período pré-pandêmico, um dos aspectos vigentes nas escolas na configuração da participação dos pais vinha sendo o gênero, ou seja, a crença que delega às mães as diferentes atividades propostas no âmbito da participação dos pais, vinculando a participação ao cuidado, atenção e interesse que, como mãe (ou mulher), se considera que ela deve proporcionar (BERNARDO, 2020).

Outra característica anterior à pandemia segundo Badin; Pedersetti e Silva (2020), é que, apesar de reclamar a presença dos pais, a escola sempre impôs um certo distanciamento na intervenção destes nas questões pedagógicas e curriculares. Entretanto, a partir da educação remota, essa perspectiva mudou repentinamente. A escola transferiu parte do seu trabalho para as famílias, delegando aos pais a responsabilidade de acompanhar e fiscalizar o trabalho

escolar dos alunos. A desigualdade que se expôs ainda mais com esta forma de participação é aquela ligada à capacidade das famílias, não só em termos informáticos, mas também em relação à sua própria história escolar e ao tempo de que muitas delas dispõem.

Assim, conforme Mini (2020), aqueles pais que não tiveram a opção de trabalhar remotamente em casa passaram a ter que, por um lado, cumprir a jornada de trabalho e, por outro, buscar o tempo e o recurso (internet, celular, equilíbrio) para, por exemplo, revisar e aconselhar o desempenho das tarefas e atividades de seus filhos em todas as disciplinas.

Todas essas ações seguiram rumos muito diferentes em cada uma das famílias. Enquanto alguns foram capazes de realizar essa tarefa, houve outros para os quais foi difícil ou impossível cumprir totalmente com esta demanda. Isso ocorre não apenas devido a uma rede de suporte nula ou fraca ou pela falta de recursos financeiros e materiais.

2.3 PAIS COM POUCOS CONHECIMENTOS ENSINANDO FILHOS

Para muitos pais, segundo Mini (2020), mesmo quando há computador ou telefone celular, a falta de experiência em conhecimentos acadêmicos representa uma desvantagem que dificulta o acompanhamento de seus filhos à escola, demonstrando que o capital cultural das famílias desempenha um papel fundamental nas desigualdades educacionais. Essas diferenças ou desigualdades relacionadas ao capital cultural podem levar ao acúmulo de vantagens em famílias privilegiadas e de desvantagens em famílias menos favorecidas, aumentando a distância social entre diferentes grupos.

Como afirmado anteriormente, o envolvimento dos pais é um fator importante para o desempenho do aluno na escola, pois pode contribuir significativamente para o seu sucesso em um ambiente de aprendizagem, seja ele presencial ou remoto. No entanto, os pais tiveram que assumir papéis desconhecidos e responsabilidades, à medida que seus filhos participam da educação remota, tendo que assumir uma responsabilidade instrucional pela aprendizagem (LIU et al., 2020).

Como resultado, Santos (2020) afirma que os pais, muitas vezes, apesar de tentarem desempenhar o papel que lhes foi imposto, não se sentem ou não são preparados para esta tarefa. Enquanto alguns se sentem mais conectados para o

trabalho escolar de seus filhos, outros consideram um fardo adicional, para o qual não possuem preparo. Além disso, muitas vezes as escolas e professores não ofereceram orientações suficientes para melhorar a experiência de envolvimento dos pais, especialmente com o uso eficaz da tecnologia.

Nesse sentido, Sanz, González e Capilla (2020, p. 9) afirmam que:

O papel dos pais é, assim, fundamental e pode haver importantes diferenças entre uns alunos e outros em função do apoio que recebem em casa neste período. Os estudantes cujos pais têm um maior nível de escolaridade podem receber mais ajuda durante a quarentena, o que pode aumentar as diferenças entre os alunos.

Assim, os desafios que podem impactar o envolvimento dos pais em ambientes de aprendizagem remota incluem recursos econômicos, falta de acesso à Internet, falta de interesse em usar tecnologia, ter baixa autoeficácia digital ou baixa escolaridade, impedindo que possam auxiliar os filhos nas tarefas.

Segundo Santos (2020), o ensino remoto produziu momentos de inspiração, de raiva, diversão e frustração, mas é altamente improvável que tenha efetivamente substituído a aprendizagem na escola. Além disso, haverá diferenças substanciais entre famílias, algumas das quais podem ajudar seus filhos aprender mais do que outros. Entre as principais diferenças estão a quantidade de tempo disponível para se dedicar aos estudos do filho, as habilidades não cognitivas dos pais, os recursos disponíveis (acesso a material online) ou o nível de conhecimento dos pais, entendendo que torna-se difícil ajudar o filho se este tiver que estudar algo que seja estranho ao conhecimento dos pais.

Crianças e famílias podem estar vivenciando situações de estresse em decorrência da instabilidade econômica, do medo do contágio do vírus, do confinamento e das altas cargas acadêmicas que algumas instituições de ensino têm implantado neste momento. É preciso que as escolas e professores compreendam que a educação remota e emergencial não constitui a continuidade de um plano curricular regular. Assim, a lição de casa ou as tarefas enviadas devem reforçar o que as crianças já aprenderam e as suas habilidades e aptidões não devem ser excedidas com assuntos ainda desconhecidos, entendendo que nem todos os pais possuem o nível educacional necessário para apoiar seus filhos neste tipo de tarefas (COSTIN, 2020).

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU, 2020), muitos alunos de países em desenvolvimento (Como Argentina, Panamá, Bolívia, Equador,

Paraguai, dentre outros) especialmente os mais jovens e os que pertencem a grupos minoritários, não têm suporte adequado ao ensino remoto devido à falta de instrução dos pais, que muitas vezes não têm o conhecimento (habilidades digitais, baixo nível educacional) para auxiliar os filhos nas tarefas escolares, levando muitas crianças a não terem o ambiente estável e suporte na aprendizagem necessários para se adaptar às novas formas de ensino. Em muitos países, crianças de origens socioeconômicas mais baixas são mais suscetíveis a não ter oportunidades para ler, dispor de um ambiente adequado e receber apoio dos pais durante o fechamento das escolas, recebendo consideravelmente menos ajuda com os trabalhos de casa.

De acordo com Azubuike e Aina (2020), pesquisa realizada com pais de alunos da Nigéria para avaliar como estavam se adaptando ao ensino remoto durante a pandemia constatou que aqueles pais que disseram não saber como apoiar a aprendizagem de seus filhos remotamente eram mais propensos a ter o ensino médio ou menos. Os pais que relataram estar muito ocupados para apoiar o aprendizado remoto de seus filhos durante a pandemia tinham maior probabilidade de serem pais com educação pós-secundária. As diferenças entre esses dois grupos também foram estatisticamente significativas. Essas descobertas fornecem evidências não apenas de que algumas crianças podem ter perdido o aprendizado durante a pandemia, mas também de que o motivo de sua exclusão do aprendizado varia de acordo com a educação dos pais.

Assim, o conhecimento, histórico educacional e status socioeconômico desempenham um papel na aprendizagem remota. O acesso desigual a oportunidades de aprendizagem remota, segundo Azubuike e Aina (2020), resultará em desigualdade de resultados educacionais, onde crianças com pais mais ricos podem ter mais vantagens do que suas contrapartes em famílias mais pobres, com pais menos instruídos.

Pesquisa realizada por Bhatnagar e Roy (2020) em Nova Delhi, com cerca de 2.0000 pais, concluiu que estes não são capazes de ajudar seus filhos substancialmente ou ajudá-los a compreender ou completar suas tarefas de aprendizagem. Grande parte do apoio dos pais se dá na forma de dar seus celulares ou dispositivos de internet para que seus filhos aprendam ou lembrá-los de estudar todos os dias. Apenas cerca de 1% desses pais registrou que foram capazes de ajudar seus filhos tentando realmente usar o material disponível em casa para ensinar-lhes conceitos.

Para os pais que lidam com instabilidade financeira e um futuro incerto, talvez a educação de seus filhos não seja a primeira preocupação em suas cabeças. Essa incapacidade de ajudar origina-se fundamentalmente do seu desconhecimento dos conteúdos exigidos pelas escolas. Para Bhatnagar e Roy (2020), o sistema educacional, ao longo do tempo, alienou as pessoas que têm menos anos de educação institucional ou menos recursos e tal situação não foi diferente neste momento de ensino remoto, não levando em conta que esses pais não terão condições de ajudar os filhos nas tarefas escolares.

2.4 A REALIDADE DO ENSINO NO CAMPO

A população rural apresenta um alto nível de dispersão, isolamento e dificuldade de comunicação. No Brasil, cerca de 14% dos habitantes, por volta de 30 milhões de pessoas, vivem em comunidades rurais, que continuam sendo uma parte vital da nação. O Brasil rural mudou de muitas maneiras, devido às melhorias na comunicação e no transporte entre as áreas urbanas, que reduziram o isolamento rural e removeram muitas das diferenças culturais entre as duas áreas. A televisão, o serviço telefônico e os sistemas de transporte têm ajudado a aproximar muito mais esses moradores em termos de cultura, informação e estilo de vida (IBGE, 2021).

Entretanto, não existe um padrão único dessa população, havendo diferenças regionais, ou seja, as áreas rurais de uma determinada região geográfica do país costumam ser semelhantes entre si e diferentes das áreas de outra região. Muitas dessas diferenças são o resultado de uma combinação de fatores, incluindo a disponibilidade de recursos naturais, distância e acesso às principais áreas metropolitanas e às informações e serviços nelas encontrados; transporte; história e estrutura política, serviços de telecomunicações e acesso à internet, dentre outras (SÁ et al., 2016).

No Brasil, ainda de acordo com Sá et al. (2016), o cenário rural é diversificado e complexo. No mesmo espaço geográfico, comunidades ou cidades são diferenciadas pelo acesso a recursos e a articulação com centros urbanos mais próximos, bem como pelas peculiaridades culturais. Esta diferenciação esconde desigualdades reais no acesso aos benefícios da modernidade, no desenvolvimento de uma cidadania plena e no exercício dos direitos que lhe são conferidos perante a lei.

Nessa conjuntura, antes de se tratar da educação rural, é preciso entender que a ruralidade, segundo Bagli (2006, p. 89), “se define pela oposição ao urbano, assimilando este à vida da cidade sob o paradigma da industrialização e da modernização. O rural, ao contrário, é a vida no campo entendida como sinônimo de atraso”. Ou seja, é algo que não se encontra na cidade e que muitas vezes adquire costumes e culturas diferentes dos que se desenvolvem nos grandes centros.

Segundo Bareiro (2007), do mesmo modo que a população, não existe um panorama único para definir as escolas rurais. Tudo o que não é metropolitano é frequentemente considerado rural. Conforme observado anteriormente, deve-se lembrar que as comunidades rurais são bastante diversas e a educação não difere das demais características. Nesse contexto, generalizações sobre a educação em uma área rural podem ou não ser verdadeiras para outra, mas podem fornecer uma base de informações para examinar determinadas questões.

Segundo Furtado, Schelbauer e Sá (2015), a escola rural, como única rede pública na maior parte das comunidades rurais, constitui uma instituição de característica singular, o que vai muito além do estritamente educacional. Na zona rural do Brasil, frequentar escolas pode ser um desafio para milhares de crianças e jovens, que, por vezes, caminham vários quilômetros para assistir às aulas. Nesse contexto de condições adversas, professores e alunos lutam para melhorar o desempenho acadêmico, evitar a repetição e o abandono. Muitas dessas instituições de ensino ainda possuem a categoria de professores unidocentes, o que significa que as aulas são ministradas por um único professor que se encarrega de todas as disciplinas do ensino fundamental.

Segundo Caldart (2010), Paulo Freire foi um precursor e grande defensor da educação rural e em um de seus diversos escritos, afirma que a formação técnica, que não é adestramento, nunca pode ser dissociada das condições existenciais dos camponeses, de sua visão cultural, de suas crenças, mas deve partir do nível em que se encontram. Portanto, de acordo com seu argumento, o currículo e suas práticas devem ser inspirados por seu contexto e cultura. O educador que enfrenta crianças, jovens e adultos que ao longo da vida estiveram rodeados pela natureza e seus ensinamentos subjetivos, deverá desenvolver um conjunto de aptidões e competências que tenham relação com o meio em que vivem.

A educação vem sofrendo mudanças ao longo do tempo e espera-se do professor que não seja apenas aquele que fornece informações, mas também que

busque conhecer a realidade dos alunos, de modo a oferecer o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para estar no mundo e dele participar. Entretanto, o que se observa é o modelo educacional que se baseia apenas no cumprimento de um currículo geral, de cunho nacional, que transmite uma ideologia de proximidade ao mundo modernizado (BAGLI, 2006).

Assim, a educação nessa perspectiva é dada para melhorar a qualidade de vida de muitas crianças e adolescentes que vivem nas áreas rurais, que às vezes vão às cidades para continuar crescendo profissionalmente ou simplesmente ficam para o trabalho no campo. Muitas vezes, a tecnologia e as inovações não chegam a esses ambientes, o que torna a educação baseada em um modelo tradicional e rudimentar.

Segundo Munarim (2014), no que se refere ao acesso às TICs, estar longe de áreas urbanas pode tornar indisponíveis recursos tecnológicos essenciais, como internet de alta velocidade, afetando negativamente as oportunidades acadêmicas para os alunos. As escolas rurais buscam oferecer as mesmas experiências educacionais fornecidas por seus pares urbanos, mas a capacidade da tecnologia de superar a distância, aumentar a eficiência e personalizar experiências continua sendo somente uma grande promessa.

As escolas rurais caracterizam-se por receber em suas salas de aula alunos de famílias de baixa renda, o que torna improvável o predomínio de dispositivos tecnológicos como os computadores, tablets e acesso à internet em suas casas. Essa situação evidencia a exclusão digital, apesar das políticas promovidas nas últimas décadas para fortalecer a conectividade educacional e gerar as condições de seu uso e desenvolvimento, a realidade das instituições de ensino rurais mostra que o acesso permanente e de qualidade à internet não tem sido alcançado, embora seja considerada como uma importante ferramenta para o desenvolvimento das práticas de sala de aula (ARAÚJO, 2016).

No Brasil, a realidade das escolas rurais está muito distante das instituições urbanas, desde aspectos de infraestrutura básica, como rede de água, como pode ser observado no quadro abaixo.

Tabela 1 – Disponibilidade de recursos nas escolas no Brasil

Recurso	Escola	
	Urbana	Rural
Energia	100%	84%
Biblioteca	29%	7%
Aparelho de TV	95%	56%
Banda larga	74%	8%

Fonte: INEP (2019)

Observa-se que as escolas rurais possuem significativamente menos recursos tecnológicos, com um percentual muito baixo daquelas que possuem acesso à banda larga. Esta realidade mostra que a escola rural sempre esteve relegada a um segundo plano. Nesse sentido, Leite (2002, p. 14) afirma que:

A educação rural no Brasil, por motivo sociocultural, sempre foi relegada a planos inferiores, e teve por retaguarda ideológica o elitismo acentuado do processo educacional aqui instalado pelos jesuítas e a interpretação político-ideológica da oligarquia agrária, conhecida popularmente na expressão “Gente da roça não carece de estudos. Isso é coisa de gente da cidade”.

No Brasil, durante décadas acreditou-se que o espaço rural daria lugar ao urbano e desapareceria, o que justificou a falta de investimentos substanciais nas escolas rurais e, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019), o número de escolas rurais tem diminuído ao longo dos anos. Entretanto, apesar do avanço industrial e urbano, o meio rural se mantém, levando muitos alunos a grandes deslocamentos para acessar o ensino formal nos centros urbanos, diante do fechamento de turmas e/ou escolas.

Assim, de acordo com Silva (2017), apesar de ser consenso a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) na educação, aqui envolvendo as escolas rurais, estas precisam primeiro se preparar para receber as tecnologias, através de uma reestruturação física, bem como a capacitação dos docentes para que possam se aproximar no cenário urbano e inserir seus alunos no mundo tecnológico.

2.5 ESCOLAS RURAIS: O DESAFIO DE ENSINAR E APRENDER NA QUARENTENA

Ser aluno de uma escola em área urbana ou rural não é a mesma coisa, nunca foi, mas em momentos extremos como o que está sendo causado pela pandemia da Covid-19, acessar ou não acessar conteúdos educacionais define, mais uma vez, quem está inserido no sistema educacional e quem não está. Ou seja, quem está conseguindo acessar um direito e quem fica de fora, isolado e (des)conectado.

No Brasil, 5.050.154 crianças e jovens estão matriculados em escolas rurais, de acordo com o Censo Educacional de 2019 (INEP, 2019). Desde o início da quarentena, como resultado da pandemia da Covid-19, esses alunos foram encaminhados para suas casas que, em muitos casos, estão localizadas em áreas rurais dispersas ou mais distantes dos centros povoados de seus municípios. A situação é complexa, tendo em conta que menos de 10% dessas famílias possuem um computador desktop, notebook, celular com acesso a internet ou tablet (INEP, 2020).

O ensino remoto como forma de suprir a falta da escola, foi implementado de forma generalizada com ênfase na educação digital durante a emergência. Diante da impossibilidade de acesso aos meios digitais (não somente pela população rural, mas também por aqueles com menor poder aquisitivo, que não dispunham de acesso à internet ou a equipamentos eletrônicos), foram distribuídos materiais impressos por grande parte das redes públicas de ensino (RIBEIRO, 2020).

Entretanto, apesar do potencial de implementação destes materiais, não existe um plano articulado, em nível nacional, para garantir uma educação de qualidade nas várias dimensões da educação. Para Costa Neto (2020), esta metodologia é descontextualizada, "plana" e não pedagógica para os alunos, pois não oferece a possibilidade de interagir e solucionar dúvidas com os professores, não sendo, portanto, realmente uma educação. O fato de o acompanhamento constante pelos professores não ser viável implica que os pais assumirão um papel mais ativo nesse processo. Esta situação torna-se ainda mais complexa no campo, onde a maioria dos pais frequentou apenas o ensino primário.

Garantir o direito à educação exige que ninguém fique para trás e esta deve ser a filosofia educacional para as ações e práticas, com especial atenção para a

escola rural, durante as mudanças inesperadas e vertiginosas que a Covid-19 provocou. Entretanto, os pais não foram devidamente orientados, dificultando ainda mais a vida escolar daqueles alunos com maiores dificuldades, tornando difícil a consolidação de uma estrutura organizacional que pudesse fazer com que boa parte dos alunos de todas as fases de ensino continuassem a aprender. Embora tenham surgido formas criativas e inovadoras de atendimento à educação, a desigualdade no acesso a esse direito nas famílias, bem como a falta de competências digitais da população que vive nessas áreas, aumentaram a lacuna no acesso ao conhecimento, especialmente entre as crianças mais desfavorecidas (SANZ; GONZÁLEZ; CAPILLA, 2020).

Entretanto, segundo Lima (2020), apesar do suporte tecnológico e didático que essas escolas têm construído a partir do cotidiano dos processos educacionais e de seus recursos, existem fatores que condicionaram e limitaram o acesso ao conhecimento de muitos alunos e a impossibilidade de um acompanhamento ativo da aprendizagem por educadores. A disponibilidade ou não de recursos tecnológicos ou acesso à internet evidencia a fragilidade do cumprimento do direito à educação. Nesse período, a exclusão digital tem sido o elemento-chave e o principal eixo das ações nas instituições de ensino.

Assim, apesar de as ações realizadas nessas escolas terem buscado o acesso ao conhecimento a partir das diferentes possibilidades dos alunos, a falta de recursos materiais, infraestrutura, tempo e conhecimento sobre o uso dos recursos digitais em algumas famílias têm condicionado obter um impacto significativo na experiência de aprendizagem dos alunos (SILVA; WEINMAN, 2020).

Segundo dados do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC, 2020), 48% dos domicílios na zona rural do Brasil não têm acesso à Internet e 47% não têm computador. Outro relato importante é que mesmo quando as famílias possuem celular, a situação de insuficiência se mantém, pois há vários alunos na família que demandam o seu uso, impossibilitando que todos o utilizem na medida necessária para cumprir seus compromissos escolares.

Muitas escolas imprimem material de lição de casa e estabelecem um dia para que tais atividades sejam buscadas, o que tem gerado inconsistências e grandes dificuldades por parte dos pais ou responsáveis, dado o acúmulo de trabalhos existentes para garantir a sobrevivência da família, sem levar em conta que essas idas e vindas de parentes e alunos em busca de materiais, aumenta o

risco de contágio da Covid-19 e podem gerar aglomerações, o que não é recomendado pela OMS (AQUINO et al., 2020)

Segundo Daniel (2020), além disso, a educação à distância no meio rural também enfrenta o problema estrutural da casa dos alunos que não possuem um ambiente adequado para estudar e a baixa escolaridade de muitos pais ou responsáveis, que têm dificuldade em responder às dúvidas que se colocam nessas atividades.

A equidade educacional remete à ideia de igualdade de condições de acesso à escola e de qualidade do ensino, o que significa que não deve haver diferenças sistemáticas no desempenho escolar entre grupos de indivíduos, de acordo com sua situação socioeconômica, gênero, raça, faixa etária ou local de moradia. Entretanto, para Silva, Silva e Montanari (2020), a equidade educacional não é uma realidade vivenciada pelos alunos das escolas rurais, havendo uma situação grave de profunda ameaça ao direito à educação.

Para Silva e Weinman (2020), a inovação educacional implica mudanças significativas e deliberadas associadas a uma necessidade de que determinados dispositivos tecnológicos podem oferecer diferentes soluções. As escolas rurais, caracterizadas por salas de aula de vários níveis, tiveram que enfrentar vários desafios. Isso tem exigido dos professores a implementação de diversas estratégias, tanto do ponto de vista organizacional quanto pedagógico, para oferecer um ensino de qualidade no meio rural, direcionando seus esforços para colocar as tecnologias a serviço dos processos de melhoria educacional.

2.6 A RELAÇÃO ENTRE OS PROFESSORES E AS TICs

Como em todos os países, o Brasil não é exceção e a pandemia do coronavírus atingiu duramente todos os setores, sendo a educação um dos mais vulneráveis, já que a população está isolada e o distanciamento social nesta nova realidade é uma necessidade. Portanto, as TIC's tornaram-se o centro de educação virtual, teletrabalho, telemedicina e até lazer, proporcionando novas formas de execução de cada uma das tarefas desempenhadas pelo ser humano e colocando milhões de cidadãos em todo o mundo em comunicação e interação (POMPEU et al., 2020).

Durante esta emergência, as lacunas de conectividade e socioeconômicas foram evidenciadas, mas a apropriação de tecnologias por todos os setores educacionais tem representado um verdadeiro desafio, pois demanda uma oportunidade de inovar o papel docente, através de novas estratégias de aprendizagem com seus alunos. O colapso inesperado das atividades regulares em sala de aula trouxe como única alternativa de solução imediata a implantação da modalidade remota, com o propósito de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem. Isso envolveu a adaptação de abordagens orientadas ao uso das TIC's. Sem dúvida, foi um esforço institucional e humano diante deste processo abrupto de modificação de uma modalidade presencial para outra, caracterizada pela não presença do ato docente (ALVES, 2020).

No entanto, segundo Pereira, Narduchi e Miranda (2020), surgem questões da perspectiva do professor sobre a preparação e conhecimento prévio na utilização de recursos e ferramentas digitais para desenvolver uma aula não presencial. Diante do papel fundamental dos professores para o desenvolvimento da experiência de aprendizagem em um ambiente remoto usando as TIC's, é essencial que estes profissionais possuam habilidades no uso de tecnologias, a fim de produzir uma aprendizagem mais eficaz com base na seleção, processamento e transformação da informação e geração de conhecimento.

Os professores devem possuir as competências necessárias para poderem exercer as suas atividades e serem capazes de promover a aprendizagem dos alunos. Muitos professores, hoje classificados como imigrantes digitais, não sabem como integrar as TIC's de modo que esta não seja somente mais uma ferramenta ao serviço da metodologia tradicional. Outros não têm conhecimento técnico para lidar nem mesmo com as tecnologias mais comuns em sala de aula ou simplesmente não têm informação sobre as vantagens que podem ser oferecidas nos processos educacionais. Em qualquer dos casos, ainda há um longo caminho a percorrer e muito a trabalhar para aproveitar as vantagens que a mídia digital pode oferecer tanto no nível motivacional quanto na inovação na sala de aula (GESSER, 2012).

Santos, Esmeraldo e Ferraz (2020) relacionam as competências necessárias aos professores para a utilização das TIC's na educação, dividindo-as em três dimensões, como apresentadas no quadro 2.

Tabela 2 – Competências do professor para uso das TICs

Dimensões	Competências
Pedagógica	<p>Prática Pedagógica: Ser capaz de incorporar tecnologia às experiências de aprendizagem dos alunos e nas suas estratégias de ensino.</p> <p>Avaliação: Ser capaz de usar tecnologias digitais para acompanhar e orientar o processo de aprendizagem e avaliar o desempenho dos alunos.</p> <p>Personalização: Ser capaz de utilizar a tecnologia para criar experiências de aprendizagem que atendam as necessidades de cada estudante.</p> <p>Curadoria e Criação: Ser capaz de selecionar e criar recursos digitais que contribuam para os processos de ensino-aprendizagem e gestão de sala de aula.</p>
Cidadania digital	<p>Cidadania: Ser capaz de utilizar TIC's para incentivar a participação social e cívica, promovendo a cidadania digital.</p> <p>Uso Responsável: Ser capaz de fazer e promover o uso responsável da tecnologia (privacidade, rastro digital e implicações legais).</p> <p>Uso Crítico: Ser capaz de fazer e promover a interpretação crítica das informações disponíveis em mídias digitais.</p> <p>Inclusão: Ser capaz de utilizar recursos tecnológicos para promover a inclusão e a equidade educativa.</p>
Desenvolvimento profissional	<p>Autodesenvolvimento: Ser capaz de usar TIC's nas atividades de formação continuada e de desenvolvimento profissional.</p> <p>Autoavaliação: Ser capaz de utilizar as TIC's para avaliar a sua prática docente e implementar ações para melhorias.</p> <p>Compartilhamento: Ser capaz de usar a tecnologia para promover e participar em comunidades de aprendizagem e trocas entre pares.</p> <p>Comunicação: Ser capaz de utilizar tecnologias para manter comunicação ativa, sistemática e eficiente com os atores da comunidade educativa.</p>

Fonte: SANTOS; ESMERALDO; FERRAZ (2020)

Observa-se, assim, ao analisar o quadro acima, que o professor necessita desenvolver diversas competências para que possa utilizar as TIC's de forma eficaz,

do contrário, utilizará a tecnologia somente como um apoio, sem objetivos claros e bem estabelecidos e, conseqüentemente, não alcançará o potencial que o recurso oferece.

Entretanto, para desenvolver estas competências, o professor necessita de treinamento específico para poder lidar com estes desafios que não são novos, pois a importância das TIC's na educação já vem sendo discutida há décadas, mas os cursos de formação docente ainda não conseguem fornecer o preparo necessário. A formação de professores focada na integração das TIC's em sala de aula deve ser capaz de gerar competências nos aspectos técnicos, pedagógicos e metodológicos destas ferramentas, uma vez que sem esta combinação as possibilidades das tecnologias tornam-se reduzidas (MELLO, 2000).

O apoio direto das instituições, que deveriam buscar melhorias educacionais, através de formação continuada, auxiliando os docentes a se familiarizarem-se com as TIC's em suas disciplinas, também é pouco frequente ou inexistente. Estes são fatores que dificultam a atualização do trabalho docente, como o pouco uso de tecnologias. Entretanto, a suspensão das aulas presenciais no ano de 2020 colocou todos os professores diante da necessidade de utilizar essas ferramentas tecnológicas, mesmo aqueles que não possuíam qualquer conhecimento das mesmas (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020).

De acordo com Alves (2020), alguns professores utilizaram as TIC's de uma forma mais básica, sem envolver uma renovação metodológica, com atividades como simples pesquisas na Internet, projeção de vídeos, realização de exercícios interativos com programas pré-concebidos ou como um recurso complementar para fazer consultas específicas. Em suma, para muitos professores, as TIC's foram utilizadas como uma ferramenta adicional que coexiste com os materiais impressos tradicionais (livro didático, caderno, etc.).

Por outro lado, outros professores estão realizando uma verdadeira renovação no ensino, com o planejamento e desenvolvimento de tarefas que priorizam a autonomia dos alunos e a substituição do livro didático como fonte de informação pela construção e transmissão de conhecimentos através da gestão dos meios digitais. Além de usar motores de busca na Internet para se documentar, os alunos aprendem a lidar com diferentes ferramentas digitais para apresentar e disseminar informações de várias maneiras, participam do desenvolvimento de

redes colaborativas, *wikis* ou *sites* e se familiarizam com o tratamento e análise de dados estatísticos para por meio de planilhas do Excel (ALVES, 2020).

Soares e Colares (2020) afirmam que em várias escolas, as redes sociais ou plataformas educacionais foram utilizadas para promover a comunicação professor-aluno fora da sala de aula e para fornecer materiais complementares. Algumas possuem blogs de sala de aula - cuja manutenção depende, em geral, do interesse e do esforço pessoal de cada professor, que permitem a divulgação das tarefas realizadas pelos alunos. Esses recursos contribuem não apenas para o prolongamento da aprendizagem fora da sala de aula e a divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, mas um instrumento de comunicação com as famílias, que lhes permite verificar a evolução dos alunos e a evolução das tarefas da sala de aula.

Conseguir a incorporação dos diferentes recursos tecnológicos para que não sejam um fardo para o professor equivale a tecnologias que fazem parte da dinâmica diária da sala de aula da maneira mais invisível possível. Essa invisibilidade só será possível quando o corpo docente tiver formação básica que lhes permita aproveitar as possibilidades oferecidas pelas TIC's, não apenas como recurso didático, mas também como recurso de apoio, comunicação e monitoramento. Nesse sentido, Santiago (2006, p. 10) afirma que:

A tecnologia na educação requer novas estratégias, metodologias e atitudes que superem o trabalho educativo tradicional. Uma aula mal estruturada, mesmo com o uso da tecnologia, pode tornar-se tradicionalíssima, tendo apenas incorporado um recurso como um modo diferente de exposição, sem nenhuma interferência pedagógica relevante.

Assim, o problema da utilização das TIC's nos processos de ensino-aprendizagem remota, em grande parte, não reside na falta de conhecimento dos alunos, que já nasceram em um mundo digitalizado e geralmente têm um alto domínio sobre elas, mas nos professores, que muitas vezes se sentem inseguros neste novo espaço e que podem ser resistentes em sua utilização devido a esse conhecimento que pode ser inferior ao dos seus alunos (GESSER, 2012).

Deste modo, a necessidade do ensino remoto colocou em evidência a necessidade dos professores receberem uma formação consistente para a utilização das tecnologias, a fim de sentirem-se seguros no desempenho do seu trabalho. Sampaio e Leite (2011) ressaltam que as salas de aula do século XXI demandam uma mudança no papel dos professores, que precisam mudar a figura

tradicional de possuidor e distribuidor do conhecimento, tornando-se um facilitador de processos educativos, um guia, orientador e tutor, utilizando as tecnologias disponíveis para tornar-se um facilitador do processo de aprendizagem. Para tanto, a formação inicial e continuada torna-se de suma importância.

2.7 TÉCNICAS E TECNOLOGIAS PARA O ENSINO A DISTÂNCIA

A educação a distância pode ser definida como um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que substitui a interação pessoal em sala de aula do professor-aluno como meio privilegiado de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e do apoio a uma organização tutorial, que promova a aprendizagem autônoma do aluno (ARETIO, 2012).

Alonso (2008) define as novas tecnologias como um conjunto de avanços atuais nas tecnologias de informação e comunicação, abrangendo uma série de aplicativos, cujo núcleo é uma capacidade crescente de processamento de informações. São ferramentas, suportes e canais de tratamento e acesso às informações. Tais avanços foram decorrentes da informática, da informação e das comunicações.

Segundo Campos et al. (2007), a união da informação digital com a informática levou ao surgimento da chamada informação multimídia, em que o texto pode ser acompanhado por imagens, som e vídeo. Sua novidade e utilidade comprovada já o tornaram uma ferramenta poderosa para a aprendizagem e auto-estudo. Além disso, a troca rápida e segura de informações que as redes de computadores permitem, não teria sido possível sem o rápido desenvolvimento da Internet. A união da informática, da informação e das comunicações, portanto, é o que deu origem ao surgimento de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Nesse sentido, para Dantas (2021), o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e sua iminente aplicação na educação levantam a necessidade de transformar a concepção tradicional do processo de ensino, baseado no texto impresso, em um sistema baseado nessas novas tecnologias.

Um erro comum é considerar que são as tecnologias que desempenham um papel ativo nos processos de aprendizagem e socialização e não os sujeitos envolvidos em seu uso: o uso das TIC's é então concebido como um fim em si

mesmo e não como uma função do desenvolvimento cognitivo do aluno. Sobre essa questão, Aretio (2012) afirma que a orientação final da educação não depende das próprias tecnologias, mas dos projetos sociais, políticos e pedagógicos nos quais estão inseridas.

As transformações necessárias na educação nestes tempos devem se basear não exclusivamente no potencial técnico das TIC's, mas em um novo modelo de aprendizagem que leve em conta como o processo de ensino é concebido, o papel ativo do sujeito como construtor de seus conhecimentos, e a interação professor-aluno e aluno-aluno no processo educacional (DANTAS, 2021).

As possíveis transformações das relações professor-aluno, ao introduzir as TIC's na educação, tem sido um dos pontos mais polêmicos entre educadores de diferentes tendências. Para Alonso (2008), há muitos anos foi apontado o perigo de substituir o professor por máquinas, dada a tecnocratização da instrução promovida pela concepção inicial da Tecnologia Educacional. Hoje, as novas tecnologias apresentam amplas possibilidades de interatividade, junto com uma reconceitualização de seus fundamentos teóricos, o que transforma a situação inicial.

De acordo com Salinas (2007), as TIC's começam a superar a utopia da comunicação humana como exclusividade do ensino presencial. Certamente, no ensino presencial tradicional, a comunicação pode não ser estabelecida, enquanto em muitos casos um diálogo por meio de computadores interconectados em tempo real ou qualquer processo interativo pode fornecer uma comunicação próxima e calorosa. No entanto, a utilização das TIC como um fim em si mesma e não como meio de desenvolvimento dos alunos tem suscitado experiências de aplicação dessas tecnologias baseadas na pedagogia tradicional, que têm sido muito ineficazes.

De modo geral, Salinas (2007) sintetiza as características que deve assumir a educação assistida por TIC's: colocar o aluno no centro do processo de ensino, com vista a uma maior autonomia, que lhe permita aprender a aprender e desenvolver o pensamento crítico, bem como a sua auto-aprendizagem para a vida. O aluno constrói o seu conhecimento no contexto escolar e fora dele, resolvendo problemas reais através da utilização de bibliotecas eletrônicas virtuais e centros de intercâmbio de informações para disciplinas com sistemas multimídia; e ensino flexível, onde o aluno tem liberdade para decidir e controlar a forma como aprende.

Nesse contexto, ocorrem mudanças no papel do professor, que passa a ter maior liberdade de atuação, eliminando tarefas administrativas e rotineiras e tendo a possibilidade de trocar experiências com os colegas, trabalhando de forma coordenada. Os professores atuam facilitando o processo de pesquisa de seus alunos, são os organizadores e orientadores do processo de aprendizagem. Nesse modelo, a interação professor-aluno pode ser direta ou por meio de conferências computadorizadas, assíncronas ou online.

Essa forma de ensino já é aplicada nas universidades e está sendo introduzida na Educação Básica em vários países, como forma de aproximar ensino e pesquisa. Muitas novas formas de agrupamentos pedagógicos podem ser viáveis e eficazes. Cada aluno fica imerso em um ambiente de aprendizagem informatizado e elástico, que permite a comunicação com seus colegas, professores, amigos virtuais, servidores de rede, etc. (BARROS, 2013).

Conforme descrito anteriormente, a Tecnologia Educacional passou por profundas transformações desde seu surgimento, na década de 1960. Nesse sentido, há espaço para reflexão sobre o fato de que os modelos virtuais não terão sucesso se se basearem na tentativa de replicação de modelos presenciais, sendo necessária uma adaptação, que aproveite o melhor que este meio oferece para, desta forma, atingir os mesmos objetivos de formação que uma ação presencial própria. É aqui que a educação a distância e suas diferentes abordagens didáticas podem dar uma importante contribuição (ALBINO, 2013).

De acordo com Costa (2016), ao empregar essas técnicas, principalmente se forem combinadas para maximizar seus efeitos, é possível aumentar significativamente a cobertura física e a quantidade e qualidade das informações que podem ser transmitidas. Ao mesmo tempo, dadas as suas possibilidades de facilitar a interatividade, é possível realizar comunicações educacionais bidirecionais, inclusive em tempo real, o que permite aumentar consideravelmente a riqueza das interações.

O uso de tecnologias de aprendizagem permite obter informações sobre como os alunos interagem com os conteúdos, com os materiais de aprendizagem, bem como com as redes sociais que se formam, a interação com os professores, com os colegas, etc. Nesse sentido, Alonso (2008) ressalta que as novas plataformas tecnológicas apoiam a troca de informações e conhecimentos gerados entre os seres humanos que constituem comunidades de prática no seu cotidiano

de trabalho e que colocam à disposição das pessoas uma gama tecnológica que, se utilizada no seu potencial real, abre enormes perspectivas para o desenvolvimento humano: cursos a distância em tempo real, fóruns de discussão, o acesso a recursos em qualquer lugar e a qualquer hora do dia são apenas algumas das facilidades que essas tecnologias oferecem no ensino.

Para Barros (2013), a educação a distância tem como benefícios o acesso à tecnologia educacional; a possibilidade de utilizar a informática e as comunicações para, de forma eficiente, poder educar e colocar a serviço do cidadão comum o grande acúmulo de informações que hoje existe; e evitar as limitações de tempo e espaço.

A educação presencial tradicional tem a limitação óbvia de que deve ser ajustada ao momento em que, quem emite e quem recebe a mensagem estejam no mesmo lugar. A educação a distância, por meio de meios de comunicação, pode evitar de forma eficiente essa limitação, utilizando meios que facilitam a comunicação, quando as pessoas envolvidas estão em lugares e horários diferentes. Esta grande flexibilidade é de extrema importância para aqueles que, por razões múltiplas, tanto pessoais, familiares, de trabalho ou deficiência, precisam ter acesso a serviços educacionais dos quais, de outra forma, seriam excluídos (BARROS, 2013).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de estudo qualitativo, descritivo e exploratório, uma vez que objetiva expor características de determinados fenômenos. Quanto aos objetivos da pesquisa, foi utilizado o método exploratório que tem como objetivo explorar o problema e seu ambiente, permitindo ao pesquisador estabelecer uma base sólida para explorar suas ideias, escolher o desenho de pesquisa apropriado e encontrar as variáveis que são realmente importantes para a análise (GIL, 2010).

A pesquisa qualitativa diz respeito ao desenvolvimento de técnicas padronizadas de coletas de dados, está preocupada com os aspectos sociais e procura responder a perguntas sobre: por que as pessoas se comportam da maneira que fazem; como as opiniões e atitudes são formadas; como as pessoas são afetadas pelos eventos que acontecem ao seu redor; como e por que culturas e práticas se desenvolveram (YIN, 2010).

O método exploratório tem como objetivo explorar o problema e seu ambiente, permitindo ao pesquisador estabelecer uma base sólida para explorar suas ideias, escolher o desenho de pesquisa apropriado e encontrar as variáveis que são realmente importantes para a análise (GIL, 2010).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O cenário da pesquisa é o município de Presidente Kennedy, que possui uma população estimada de 11.658 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021).

O estudo foi realizado com professores e pais de turmas do 5º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino, que possui 22 escolas, atendendo da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II. Deste total, 13 escolas atendem 1.097 alunos do Ensino Fundamental I. Destas instituições escolares, oito possuem turmas de 5º ano, que atendem 214 alunos.

Optou-se por somente uma série do Ensino Fundamental por se entender que devido à pandemia, seria muito difícil alcançar todas as famílias e professores da rede de ensino, haja vista principalmente a dispersão das famílias no município de

Presidente Kennedy. Assim, a escolha das turmas de 5º ano se deve ao fato destes alunos serem o último ano do Ensino Fundamental I e, portanto, já recebem conteúdos com maior profundidade, demandando maior auxílio dos responsáveis para o desenvolvimento das tarefas escolares.

Nesse contexto, fizeram parte da pesquisa todos os 40 professores regentes das turmas de 5º ano e uma amostra dos pais de alunos.

A escolha dos pais foi realizada de forma aleatória, onde foram encaminhados questionários para cerca de 65% dos responsáveis de cada turma, que corresponde a um grau de confiança de 95% e uma margem de erro de 5% para o caso dos pais ou responsáveis pelos alunos. Porém apenas 120 pais ou responsáveis responderam ao questionário caindo assim a margem de erro para 6%, mantendo o grau de confiança.

3.3 COLETA DE DADOS

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário voltado aos pais dos alunos (APÊNDICE A) e outro para os professores do 5º ano (APÊNDICE B), onde se buscou analisar a visão destes sobre o ensino remoto, utilizado ao longo do ano de 2020.

Os questionários para os professores foram encaminhados via e-mail, para que fossem respondidos. Quanto ao questionário voltado aos pais, estes foram reproduzidos por meio de xerox e entregues juntamente com as atividades encaminhadas pelas escolas, devendo os mesmos retornarem quando da devolutiva das referidas atividades.

Os responsáveis foram esclarecidos sobre o estudo e aqueles que aceitarem participar da pesquisa manifestaram sua aquiescência por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C), que foi devolvido junto com o questionário.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos a partir dos questionários foram tratados de forma qualitativa, de modo a permitir que as informações possam ser analisadas. A análise dos dados foi realizada por meio da aplicação da técnica de análise de conteúdo,

que objetiva considerar o que foi escrito no instrumento de pesquisa ou observado pelo pesquisador, com o intuito de produzir inferências de um texto para seu contexto social (BARDIN, 2011).

A análise de conteúdo é baseada na leitura (textual ou visual) como um instrumento para a coleta de informações seguindo um método científico, ou seja, de forma objetiva, sistemática, replicável e válida. A objetividade se refere ao uso de procedimentos que podem ser usados por outros pesquisadores para que os resultados obtidos estejam sujeitos a verificação. A sistematização diz respeito a diretrizes ordenadas que cobrem o conteúdo total observado. Esses dois elementos convergem na exigência de reprodutividade de qualquer instrumento de pesquisa científica para que seja considerada válida (BARDIN, 2011).

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

Para atender aos aspectos éticos inerentes à pesquisa com seres humanos, estabelecidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e suas complementares, esse projeto foi submetido à aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Vale do Cricaré.

Para tanto, foi obtida a concordância explícita da Secretaria Municipal de educação de Presidente Kennedy que, estando devidamente esclarecida da realização da pesquisa, autorizou a realização da mesma em suas dependências, expressa por meio da Carta de Anuência (APÊNDICE D). As informações coletadas foram mantidas em caráter confidencial, assegurando o sigilo, a proteção e a identidade das pessoas às quais se relacionam os dados da presente pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

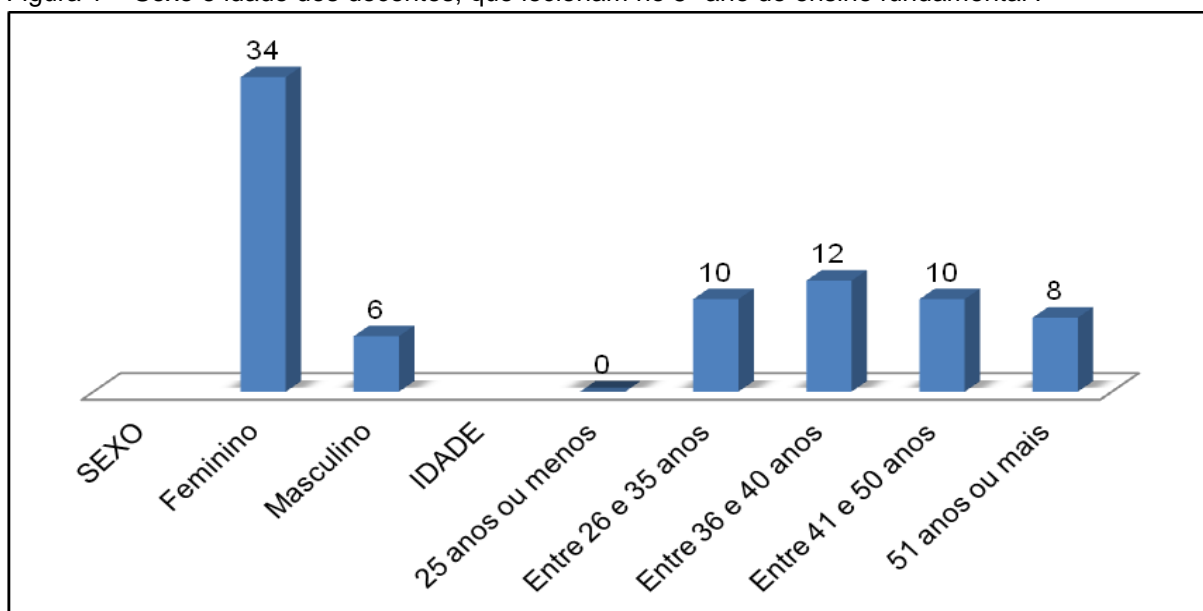
Com o intuito de responder ao problema deste estudo, a amostra da pesquisa foi composta por 120 pais de alunos e 40 professores da rede municipal de educação do município de Presidente Kennedy-ES. A fim de melhor apresentação dos resultados, as percepções dos professores e dos pais serão discutidas separadamente.

4.1 PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE O ENSINO REMOTO

Na Figura 1 pode-se observar a distribuição dos docentes por sexo e idade. Observa-se nesta figura que dos 40 docentes, 34 (85%) são do sexo feminino e 6 (15%) do sexo masculino. Em relação à idade, 10(25%) docentes possuem idade entre 26 e 35 anos, 12 (30%) têm idade entre 36 a 40 anos, 10 (25%) possuem idade entre 41 e 50 anos e 8 (20%) possuem idade de 51 anos ou mais. Observa-se que nenhum dos docentes declarou ter 25 anos ou menos.

Assim, pode-se afirmar que a maioria dos docentes que lecionam no 5º ano do ensino fundamental I, são mulheres e que mais da metade deles possuem idade entre 25 e 40 anos.

Figura 1 – Sexo e idade dos docentes, que lecionam no 5º ano do ensino fundamental I

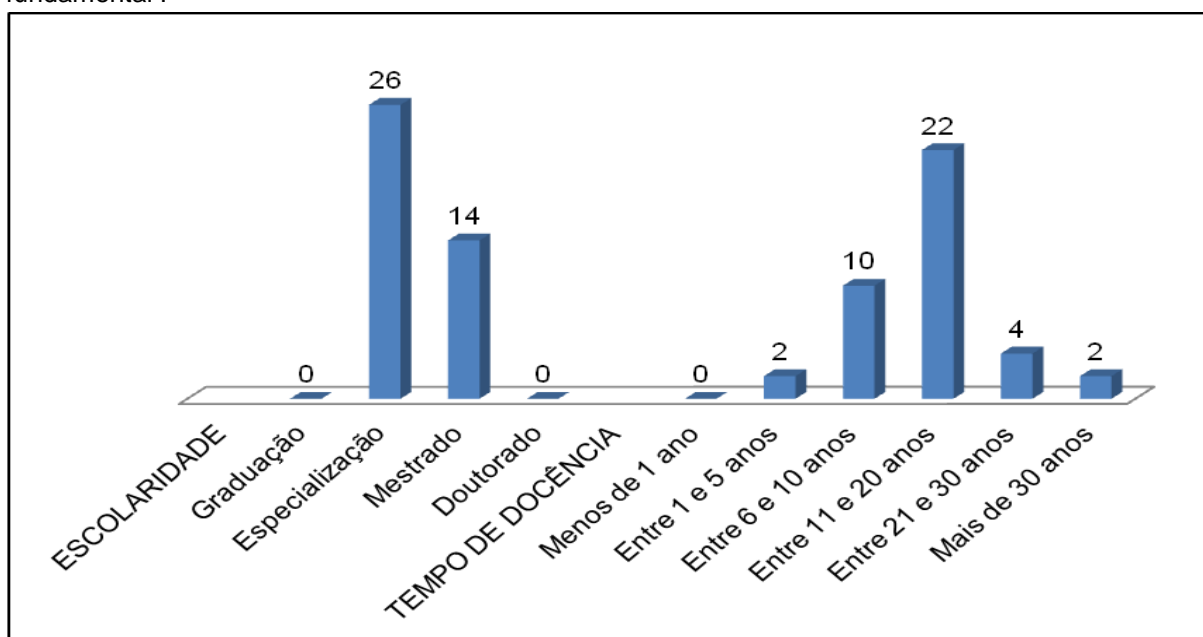


Fonte: Dados da autora

A maioria de professores do sexo feminino demonstra que permanece a feminização do magistério¹, situação histórica e que tem se mantido ao longo dos séculos no país. Quanto à idade, observou-se uma distribuição equilibrada, diferente de estudo de Vieira e Mello-Carpes (2013), ao constatarem que a idade dos docentes é cada vez mais avançada, resultado da pouca atratividade da profissão devido aos baixos salários, condições precárias de trabalho, pouca valorização desses profissionais, dentre outras.

A escolaridade dos docentes e o tempo de docência no fundamental I podem ser observados na Figura 2. Verifica-se, nesta figura, que estes docentes possuem boa qualificação, pois todos possuem especialização ou mestrado. Sendo que 26 (65%) deles possuem especialização (pós-graduação *Lato Sensu*) e que 14 (35%) já concluíram o mestrado. Não foi identificado docente com apenas curso de graduação ou com curso de doutorado. Com relação ao tempo de docência, verifica-se que 2 (5%) possuem entre 1 e 5 anos de experiência na docência, 10 (25%) possuem entre 6 e 10 anos de experiência, 22 (55%) atuam entre 11 e 20 anos na docência, 4 (10%) entre 21 e 30 anos e 2 (5%) já atuam há mais de 30 anos. Não foi identificado nenhum docente com menos de um ano de experiência.

Figura 2 – Escolaridade e tempo de docência dos professores que atuam no 5º ano do ensino fundamental I



Fonte: Dados da autora

¹ O termo feminização do magistério se refere às circunstâncias históricas pelas quais as mulheres passaram a dominar a profissão docente, especialmente no campo do ensino fundamental.

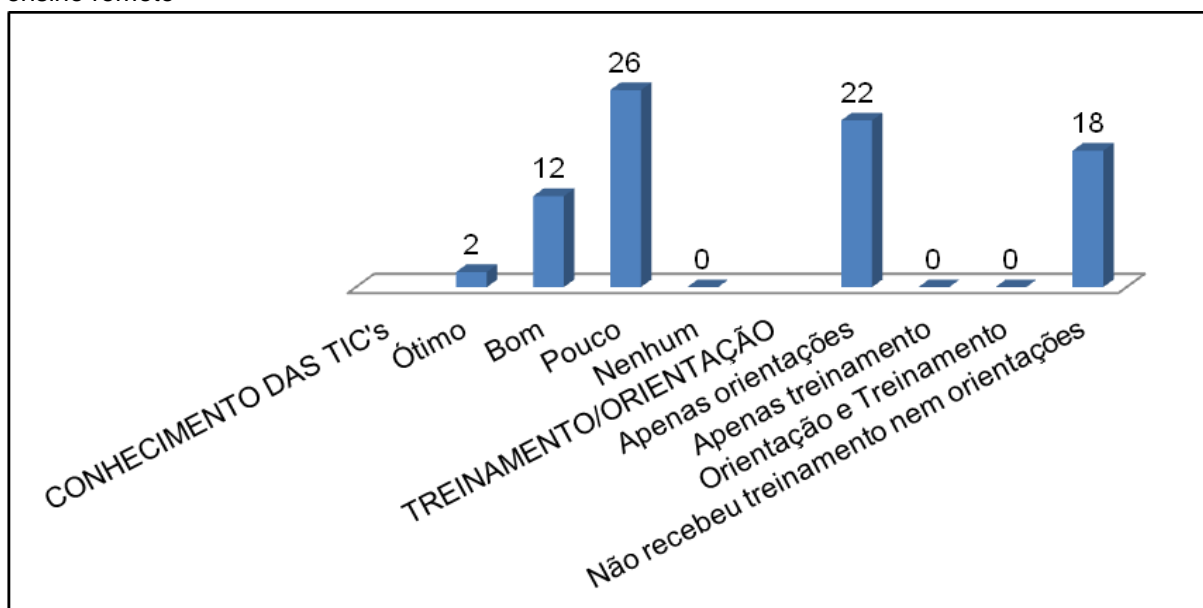
Quanto à escolaridade, observa-se que todos os docentes são especialistas e mestres, diferente da situação do país, onde cerca dos professores de 80% das turmas da Educação Básica não possui formação adequada, conforme relata Hirata; Oliveira e Mereb (2019). Tal situação atípica em Presidente Kennedy-ES se deve às políticas públicas municipais de incentivo e distribuição de bolsas para os profissionais se qualificarem. Em relação ao tempo de docência, observa-se que são professores experientes, com sua maioria possuindo mais de cinco anos de atuação no magistério.

Ao serem indagados se possuíam conhecimento das TIC's para realizar suas atividades remotas quando a pandemia começou, verifica-se na Figura 3 que 2 (5%) professores informaram que tinham ótimo conhecimento, 12 (30%) deles afirmaram ter um bom conhecimento e 26 (65%) disseram ter pouco conhecimento. Desta forma, pode-se inferir que 35% destes docentes não tiveram muita dificuldade para se comunicarem com seus alunos e prepararem suas aulas de forma remota, porém, os demais podem ter encontrado certo nível de dificuldade para esta atividade. Em seguida, foram questionados se receberam algum treinamento ou orientação da sua chefia imediata para que pudessem realizar as atividades remotas verificando-se que 22 (55%) afirmaram ter recebido apenas orientações e 18 (45%) não receberam nem treinamento nem orientações. Desta forma, pode-se perceber que parte destes docentes certamente tiveram dificuldades em se adaptarem à nova forma de ensino, pois apesar de 65% dos docentes possuírem pouco conhecimento das TIC's ainda não receberam treinamento e nem orientações.

De acordo com Flores (2020), dois fatores fundamentais mudaram devido à pandemia. Em primeiro lugar, as adaptações pedagógicas provaram ser essenciais, uma vez que os modelos tradicionais de aulas presenciais não se traduzem em um ambiente de aprendizagem remoto. Não importa o tipo de canal usado (rádio, TV, celular, plataformas online, etc.), os professores precisaram adaptar suas práticas e ser criativos para manter os alunos envolvidos, pois cada família se tornou uma sala de aula, na maioria das vezes, sem um ambiente que apoia a aprendizagem

No Brasil, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Península, 83% dos professores não consideraram estar preparados para dar aulas à distância, 67% estavam ansiosos, 38% cansados e menos de 10% estavam felizes ou satisfeitos. Tal resultado foi ainda maior do que aquele constatado neste estudo (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020).

Figura 3 – Conhecimento prévio sobre TIC's e orientações/treinamento recebidos para atuarem no ensino remoto



Fonte: Dados da autora

Além das diferenças marcantes entre escolas públicas e privadas, o estudo mostra que muitos professores são tecnologicamente experientes. Ainda assim, devido à falta de treinamento especializado, eles não estão familiarizados com questões específicas da pedagogia online e têm dificuldade para ensinar (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020).

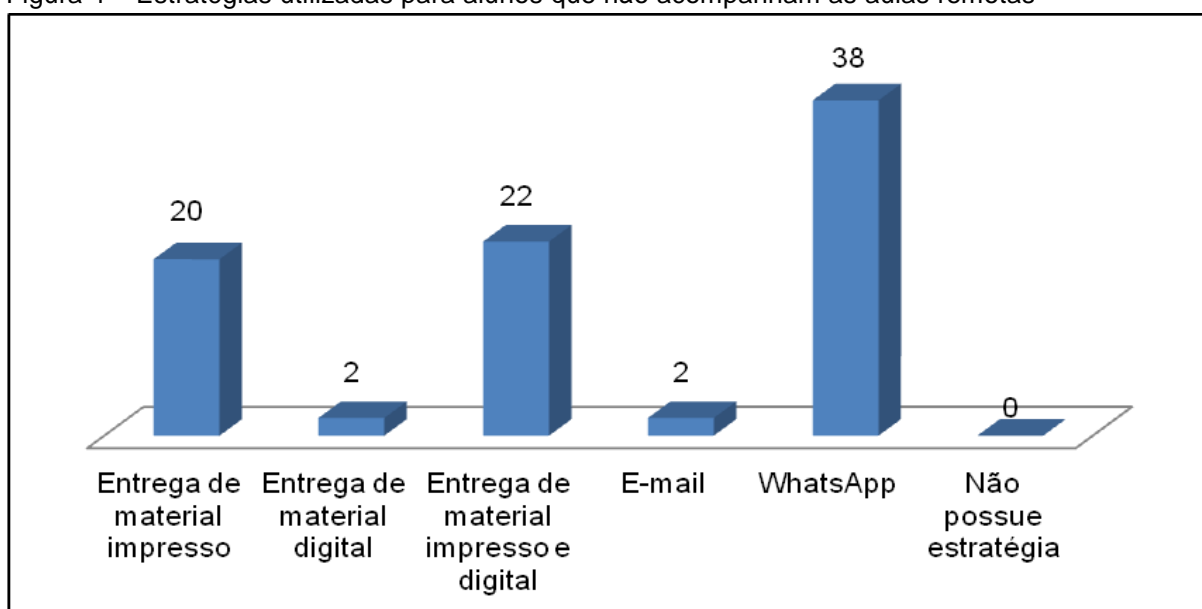
A mudança para a educação online desafiou a formação de professores e a necessidade de preparar esses profissionais para trabalhar em ambientes complexos parece ser mais crucial do que nunca, visto que o mundo enfrenta a atual pandemia global da COVID-19 (FLORES, 2020).

Apesar de praticamente todas as escolas ministrarem aulas online e possuírem alguma infraestrutura de apoio, nenhum professor deste estudo foi capacitado para lidar com a situação inédita, como a COVID-19 e o consequente fechamento das escolas e quase a metade não recebeu nenhuma orientação, mostrando que a situação é muito difícil para esses docentes. Isso aponta para uma grande lacuna de habilidades nos professores, que se tornou ainda mais visível e mais extensa, necessitando de medidas políticas relevantes.

Questionados sobre quais estratégias estão utilizando para os alunos que não acompanham as aulas remotas, verifica-se na Figura 4 que 20 (50%) dos professores informaram que entregam material impresso, 2 (5%) deles entregam

material digital, 22 (55%) entregam material impresso e digital, 2 (5%) mantêm canal de comunicação por e-mail com pais e alunos e 38 (95%) mantêm canal de comunicação por WhatsApp com pais e alunos. Verificou-se também que nenhum deles afirmou que não possuía estratégia. Vale ressaltar que nesta pergunta os docentes podiam assinalar todas as estratégias utilizadas e que nenhum deles marcou somente uma. Desta forma verifica-se que as estratégias mais utilizadas para atingir os alunos que não participam das aulas remotas foi manter um canal de comunicação pelo WhatsApp, seguido de entrega de material impresso e digital e em terceiro lugar o envio de material impresso.

Figura 4 – Estratégias utilizadas para alunos que não acompanham as aulas remotas



Fonte: Dados da autora

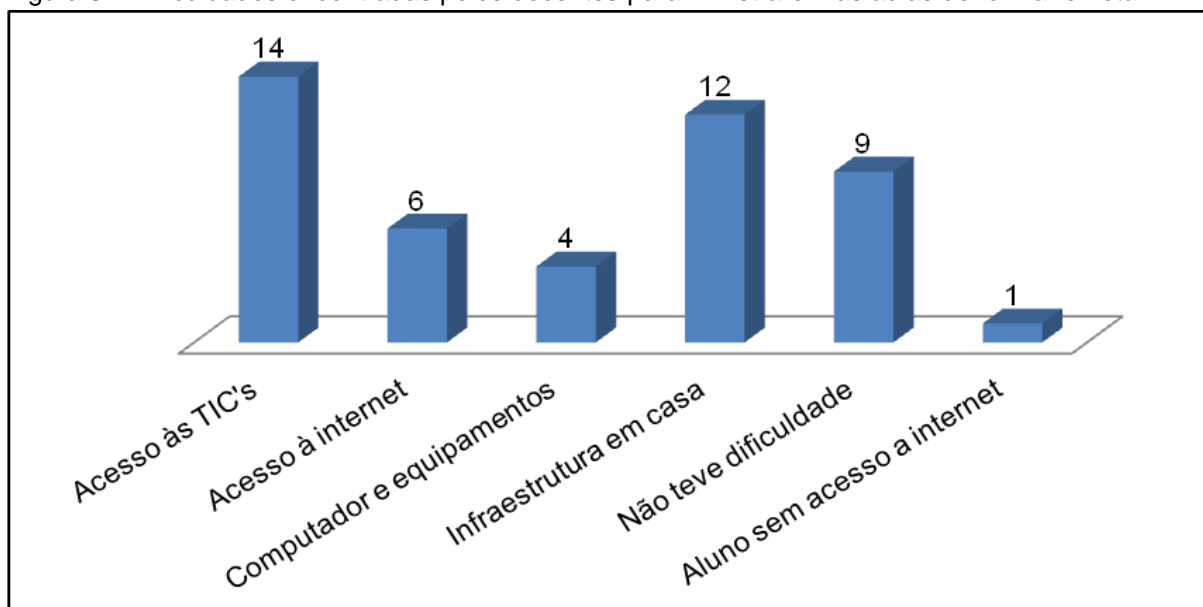
Segundo Moreira; Henriques e Barros (2020), a conversão de materiais não é, por si só, suficiente para conduzir aulas online, sendo apenas um meio para um fim, que é a entrega eficiente de material convertido para garantir a continuidade do ensino e aprendizagem na modalidade online; isso não acontece naturalmente e requer treinamento dedicado de professores. No entanto, quando os participantes da pesquisa não foram treinados pela escola para ministrar aulas online, questiona-se se esses materiais estavam adaptados ao modelo do ensino remoto.

Questionados sobre as principais dificuldades encontradas nesta nova forma de trabalho neste período de isolamento social, verifica-se na Figura 5 que 14 (35%) dos docentes responderam que o acesso às TIC's foi uma das maiores dificuldades,

6 (15%) tiveram problemas com acesso a internet, 4 (10%) se referiram à disponibilidade de computador e outros equipamentos, 12 (30%) citaram a disponibilidade de infraestrutura em casa, 9 (23%) não tiveram dificuldades e 1 (3%) professor se referiu ao aluno não ter acesso a internet para realizar as atividades. Também nesta questão, os docentes puderam escolher mais de uma alternativa.

Assim, pode-se afirmar que a maior dificuldade apontada pelos docentes foi o acesso às TIC's, seguido da falta de estrutura em suas residências e ainda a indisponibilidade de um computador, porém vale ressaltar que 23% dos docentes se adaptaram com facilidade, pois alegaram que não dificuldades em se adaptarem ao novo sistema de ensino.

Figura 5 – Dificuldades encontradas pelos docentes para ministrarem as aulas de forma remota



Fonte: Dados da autora

Os professores precisam alternar entre os vídeos preparados e as aulas com ensino via Google Classroom, Zoom e outros, necessitando desenvolver planos de aula, bem como planilhas adaptadas, folhas de avaliação e outros materiais. No entanto, muitos não possuem conhecimentos adequados e é difícil se tornar proficiente no uso da tecnologia em um período tão curto.

Para Couto et al. (2020), outro problema se refere à necessidade de investir dinheiro para acessar a tecnologia, o que inclui possuir os dispositivos, conectividade com a Internet e uma fonte de energia confiável. Isso leva a um custo financeiro adicional, especialmente difícil, devido aos baixos salários que

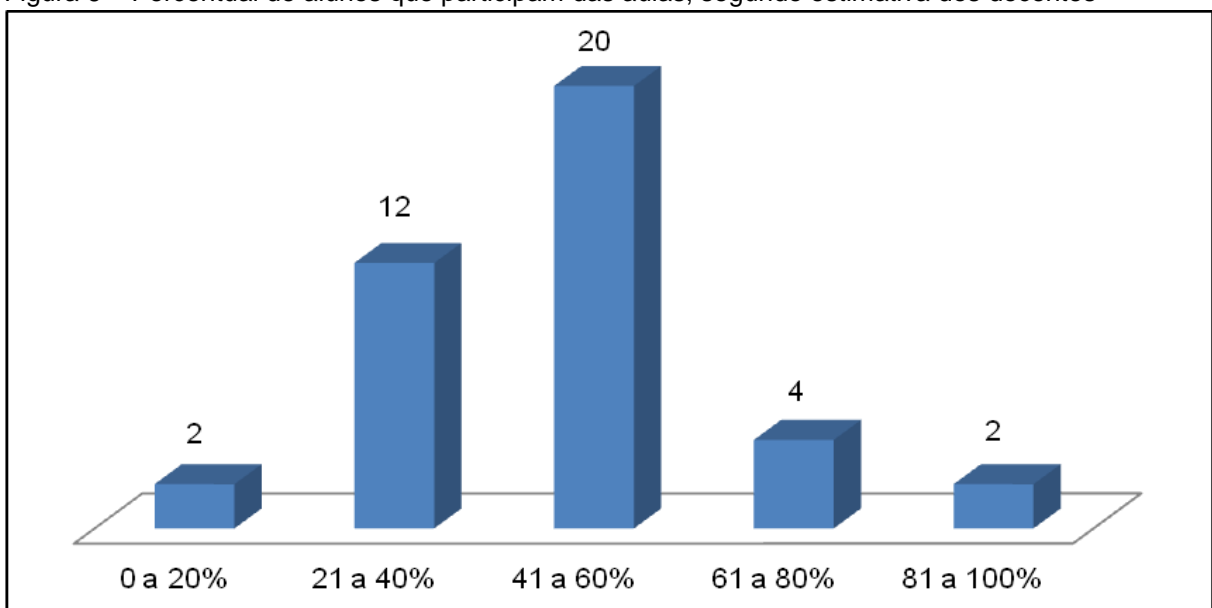
comumente atinge os docentes do país. Esta pesquisa reflete a existência de lacuna de acesso tanto às TIC's quanto à internet, além de falta de infraestrutura em casa.

Bailey e Lee (2020) constataram que aqueles professores com maior conhecimento das TIC's apresentaram menos dificuldade em se comunicar com os pais, sendo capazes de gerenciar o processo melhor do que outros. Assim, fornecer treinamento adequado em TIC's para professores pode capacitá-los a lidar com o processo de forma mais eficiente. No entanto, como esse processo não inclui apenas o professor, os pais também devem ser treinados e apoiados.

De acordo com Schleicher (2020), não são apenas os professores mais jovens que usam a tecnologia com mais frequência na sala de aula, mas também aqueles para os quais a tecnologia foi incluída em seu treinamento formal. Isso mostra como as políticas públicas podem fazer a diferença.

Na Figura 6 tem-se a estimativa do percentual de alunos que participam das aulas segundo opinião dos docentes. Como se pode observar, existe bastante divergência de opinião entre os professores quanto à frequência dos alunos nas aulas, 2 (5%) dos docentes estimam que menos de 20% dos alunos assistem as aulas, outros 2 docentes (5%) estimam que entre 81 e 100% dos alunos assistem as aulas, outros 4 (10%) estimam que entre 61 e 80% dos alunos assistem as aulas, porém, a maioria dos docentes estimam que entre 41 e 80% dos alunos assistem as aulas.

Figura 6 – Percentual de alunos que participam das aulas, segundo estimativa dos docentes



Fonte: Dados da autora

Considerando que todos são docentes do 5º ano do ensino fundamental I, era de se esperar que esta estimativa não fosse tão diferente. Mas é bom lembrar que existem escolas de diferentes localidades e, por esta ótica, isto pode estar acontecendo realmente, em algumas localidades, a frequência dos alunos pode ser muito baixa e em outras pode haver maior frequência em detrimento a diversas condições socioeconômicas das famílias.

Segundo Linhares e Enumo (2020), o fechamento de escolas desde o início da crise da COVID-19 tem privado crianças e jovens de oportunidades de desenvolvimento e melhoria. Segundo eles, os impactos dessa decisão provavelmente serão maiores, especialmente para alunos socioeconomicamente mais vulneráveis, que geralmente têm acesso a menos oportunidades educacionais fora do ambiente escolar. Estes alunos com dificuldades de aprendizagem também podem ser particularmente afetados quando há uma interrupção prolongada na escola. Ainda afirmam que o fardo de recuperar o atraso após um período de inatividade prolongado pode ser o abandono escolar para alguns destes.

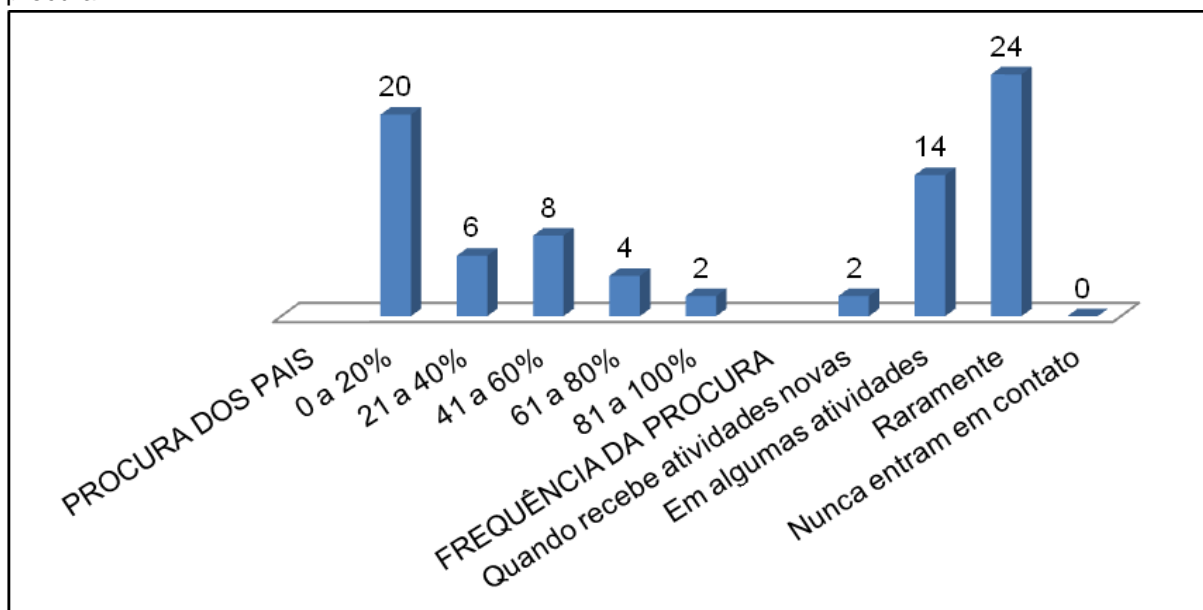
Os docentes também foram questionados com relação ao relacionamento dos pais com eles, ou seja, se os pais os procuravam com frequência para esclarecer alguma dúvida quanto às atividades dos filhos. Na Figura 7 podem ser observadas como foram as respostas destes docentes. Verifica-se, nesta figura, que 20 (50%) docentes afirmaram que menos de 20% dos pais procuram os docentes para este fim, outros 6 (15%) afirmaram que entre 21 a 40% dos pais os procuram, 8 (20%) afirmaram que são procurados por cerca de 41 a 60% dos pais de seus alunos. Também se identificou 4 (10%) docentes que afirmaram que entre 60 e 80% dos pais os procuram para sanar as dúvidas e outros 2 (5%) que afirmaram que possuem alta procura pelos pais (81 a 100%).

Ao comparar estas respostas com as respostas da Figura 6, observa-se mesmo número de docentes que afirmaram alta frequência de alunos nas aulas e elevado número de pais que procuram para sanar as dúvidas das atividades dos filhos.

Ainda na Figura 7, quando questionados sobre a frequência com que os pais de alunos fazem contatos com os docentes para esclarecer dúvidas, verifica-se que apenas 2 (5%) docentes afirmaram que os pais entrem contato, sempre que recebem atividades novas, outros 14 (35%) dos docentes afirmaram que isso ocorre apenas para algumas atividades, porém, 24 (60%) dos docentes afirmaram que que

raramente os pais entram em contato. Vale ressaltar que nenhum professor assinalou a afirmativa que os pais nunca entram em contato. Assim, diante ao exposto verifica-se que os pais fazem contato com os docentes, mas isso acontece raramente ou apenas para sanar alguma dúvida.

Figura 7 – Percentual de pais que buscam esclarecer dúvidas junto aos docentes e frequência desta procura



Fonte: Dados da autora

A pesquisa de Martins e Almeida (2020) corrobora com estes dados ao relatar que os professores têm relatado dificuldades de obter feedback dos seus alunos e também dos pais. Nesse contexto, ressaltam que esses pais não estavam totalmente engajados nas atividades escolares mesmo em tempos normais e o ensino remoto pronunciou ainda mais a distância entre pais e professores.

Ao indagar os docentes sobre quais medidas foram tomadas pela escola, em relação aos alunos que não acompanham o ensino remoto, todos os docentes responderam que as escolas recorreram à entrega de atividades (apostilas) impressas. Além disso, um docente disse não saber o que a escola faz. Os docentes também afirmaram que a escola realiza uma busca ativa, ou seja, procuram as famílias para saber os motivos da ausência do aluno.

Um professor afirmou que o recurso utilizado tem sido “a suspensão da cesta básica que tem sido oferecida para compensar a falta da merenda escolar, assim os pais logo procuram a escola”. Outro professor afirmou que “até agora, nada foi feito”.

Segundo um entrevistado, *“a escola tenta entrar em contato com os pais por telefone ou através de algum professor ou funcionário da comunidade que tenha acesso a estes alunos”*. Outro docente relatou que *“a escola pede auxílio do conselho tutelar, para que os pais expliquem os motivos da não participação do aluno”*.

Ao se analisar as respostas, é possível constatar que a gestão municipal não possui um direcionamento único, ficando ao critério dos gestores escolares definir as ações necessárias para estimular os alunos a participarem das atividades escolares. Assim, pode-se perceber que os procedimentos foram diversos, chegando ao ponto de suspender a alimentação escolar, direito dos alunos, como forma de levá-los a participar.

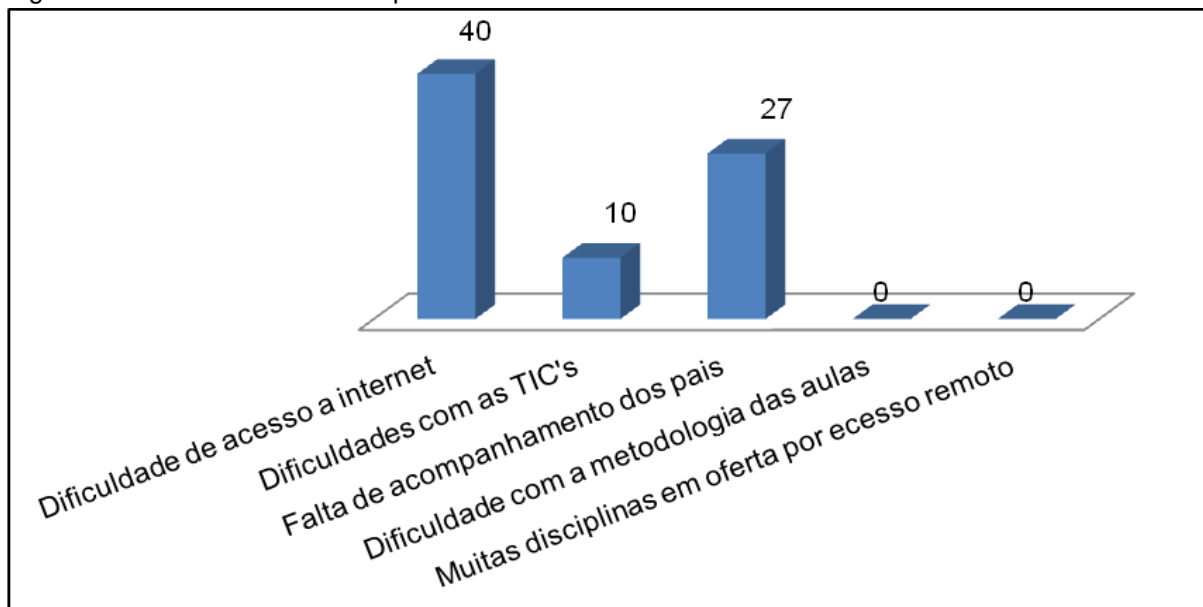
Na Figura 8 estão representadas as respostas dos docentes a respeito das possíveis causas dos discentes não frequentarem as aulas remotas. Verifica-se nesta figura, que a resposta os docentes foram unânimes em afirmar que a dificuldade de acesso a Internet é uma das possíveis causas para os discentes não acompanharem as aulas remotas, outros 10 (25%) dos docentes entendem que tal fato também pode ocorrer devido às dificuldades com as TIC's, ou seja a falta do equipamento necessário para ter acesso às aulas. Outra causa também importante assinalada por 27 (67%) dos docentes, como um dos motivos do não acompanhamento dos alunos às aulas remotas foi a falta de acompanhamento dos pais.

Um professor relatou que *“muitos estão desmotivados e com isso não participam, sem contar que muitos afirmam que, ainda que não façam nada serão aprovados. Isso desmotiva o trabalho do professor, pois todos estão dando o melhor que têm”*. Nenhum docente entendeu que a dificuldade com a metodologia das aulas e o número de disciplinas oferecidas remotamente poderiam ter sido a causa das ausências dos alunos.

Segundo Morgan (2020), para que todos os alunos se beneficiem da aprendizagem online, é importante garantir a equidade do acesso, o que inclui o acesso à internet, dentre outros fatores. No entanto, além disso, ficar isolado em casa pode piorar os temores dos alunos de lidar com a pandemia. Portanto, responder às questões emocionais dos alunos também é particularmente importante durante esses tempos estressantes e algumas das estratégias eficazes que

professores e educadores podem usar incluem verificar os alunos regularmente, principalmente aqueles que estão menos familiarizados com o uso da tecnologia.

Figura 8 – Causas do não acompanhamento dos alunos às aulas remotas



Fonte: Dados da autora

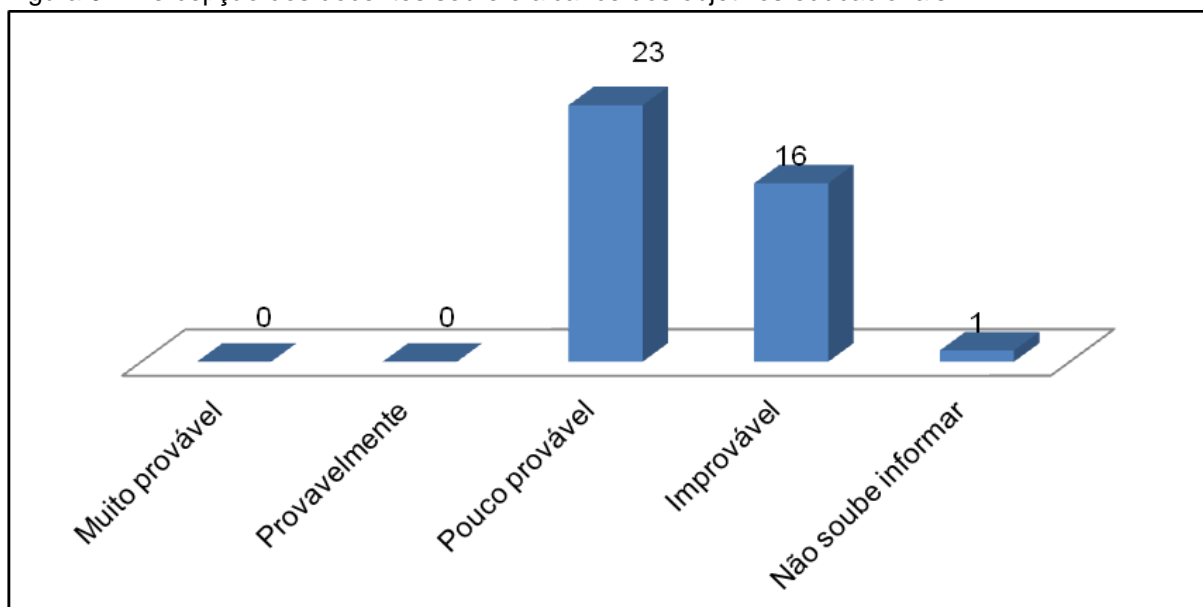
Morgan (2020) afirma ainda que a lacuna digital existe em todo o mundo e sua extensão varia de região para região, dependendo da infraestrutura, do histórico socioeconômico das partes interessadas e de muitos outros fatores locais, como a cultura específica de uma comunidade. Em Presidente Kennedy, principalmente no meio rural, o acesso a internet ainda é limitado e assim, o acesso às TIC's, torna-se mais limitado.

Os docentes também foram indagados quanto às suas expectativas do alcance dos objetivos educacionais com o modelo de ensino remoto proporcionado. Na Figura 9 verifica-se que 23 (57%) dos docentes afirmaram que é pouco provável que estes objetivos sejam alcançados, porém 16 (40%) dos docentes consideram improvável que os objetivos sejam alcançados, apenas 1 (3%) docente não soube informar. Verifica-se, ainda, que nenhum docente acredita que este modelo de ensino vai alcançar seu objetivo.

De acordo com Moreira; Henriques e Barros (2020), os professores precisam reduzir estrategicamente suas expectativas para com todos os alunos e identificar algumas áreas específicas nas quais desejam que estes se concentrem, garantindo que estas expectativas sejam claras de ambos os lados. Também é possível

planejar tarefas para permitir que os alunos trabalhem no seu próprio ritmo, por iniciativa própria ou de acordo com suas áreas de interesse, por exemplo, oferecendo várias opções de atividades.

Figura 9 – Percepção dos docentes sobre o alcance dos objetivos educacionais



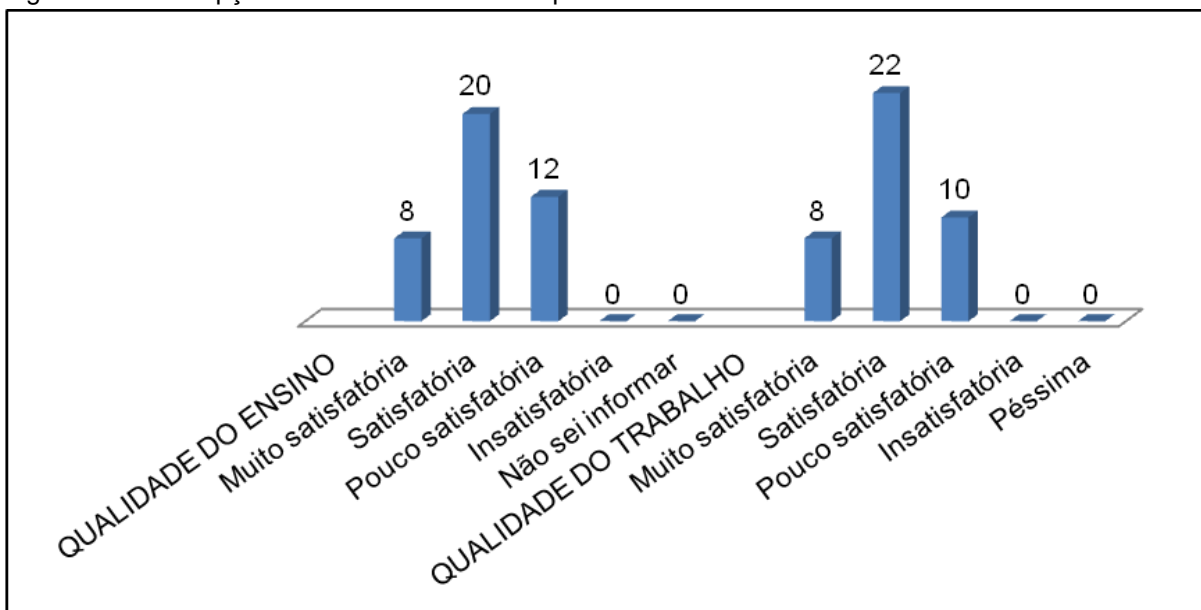
Fonte: Dados da autora

Na Figura 10 são apresentadas as respostas dos docentes quanto ao seu entendimento da qualidade do ensino e do trabalho no ensino remoto. Verifica-se que, 8 (20%) dos docentes consideraram a qualidade do ensino muito satisfatória, outros 20 (50%) afirmaram acreditam que a qualidade do ensino é satisfatória e que 12 (30%) dos docentes a avaliaram como pouco satisfatório. Nenhum docente afirmou ser insatisfatória a qualidade do ensino remoto.

Verifica-se ainda na Figura 10 que quanto à qualidade do trabalho que estão desenvolvendo durante o período de atendimento remoto, 8 (20%) dos docentes consideram muito satisfatória a qualidade do trabalho, outros 22 (55%) dos docentes avaliaram como satisfatória e 10 (25%) como pouco satisfatória a qualidade do trabalho. Nenhum docente avaliou como insatisfatória a qualidade do trabalho.

Observa-se que os docentes, em sua maioria, consideraram seu trabalho e a qualidade do mesmo como satisfatória. Sabe-se que, durante esse processo de ensino remoto, os professores também foram forçados a usar várias ferramentas e recursos digitais para resolver problemas e programar novas abordagens para o processo educacional.

Figura 10 – Percepção dos docentes sobre a qualidade do ensino e do trabalho realizado



Fonte: Dados da autora

Como já afirmado anteriormente, os professores tiveram vários e grandes desafios relacionados ao ensino remoto, a maioria nunca havia ensinado de forma não presencial antes da pandemia da COVID-19. Além disso, muitos não possuíam conhecimento sobre as TIC's, bem como não receberam qualquer tipo de treinamento para atuar neste novo modelo. Ainda assim, houve uma grande mobilização de todos para que o melhor fosse feito e, por isso, a percepção de muitos sobre a própria atuação, entendendo que deram o melhor de si, apesar de também estarem vivendo em uma situação de fragilidade e medos, devido ao aumento constante de mortes e adoecimentos de familiares e de si mesmos.

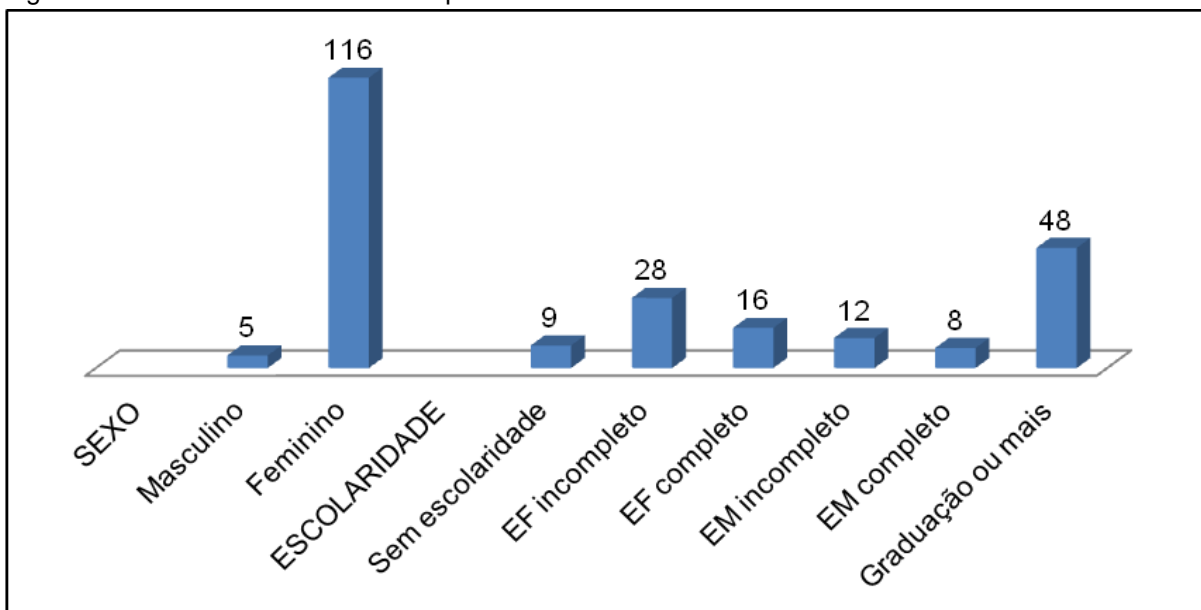
Os desafios colocados aos professores pela pandemia não foram poucos, sendo-lhes exigido motivação para lidar com o aumento da carga de trabalho, disposição para criar um ambiente de aprendizagem com múltiplas tecnologias e feedback dos alunos. Entretanto, também são necessárias mudanças institucionais, com apoio técnico e pedagógico a essas mudanças.

4.2 PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE O ENSINO REMOTO

Na Figura 11 podem ser observadas as respostas dos pais dos alunos com relação ao sexo e sua escolaridade. Fizeram parte deste grupo de respostas 121 pais de alunos, sendo que 5 (4%) são do sexo masculino e 116 (96%) do sexo

feminino. Dentre estes, 9 (7%) pais se declararam sem escolaridade, 28 (23%) não concluíram o ensino fundamental, 16 (13%) possuem ensino fundamental completo, 12 (10%) não concluíram o ensino médio, 8 (7%) possuem ensino médio completo, e 48 (40%) possuem graduação ou mais.

Figura 11 – Sexo e escolaridade dos pais de alunos



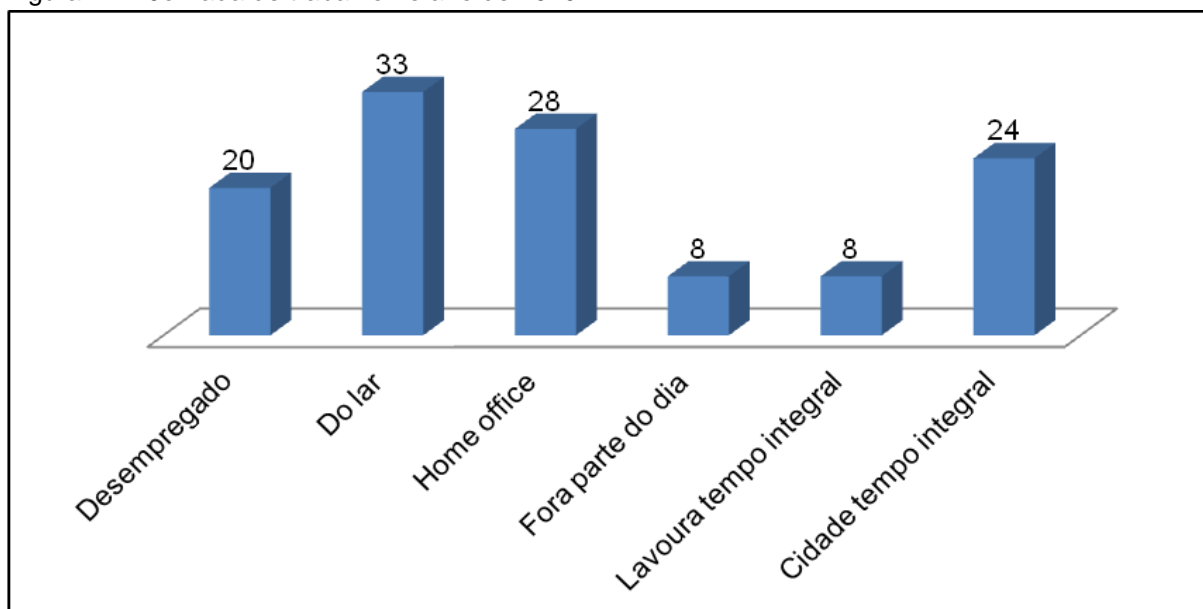
Fonte: Dados da autora

Observa-se que um percentual significativo dos entrevistados foram mães de alunos, que geralmente é o responsável que acompanha os filhos nas tarefas escolares. Na amostra, apesar de muitos (40%) já possuírem curso superior, 30% dos pais não chegaram a concluir o ensino fundamental. Isto mostra a grande diversidade de escolaridade por parte dos pais ou responsáveis pelas crianças que frequentam o 5º ano do ensino fundamental.

Na Figura 12 têm-se as respostas dos responsáveis pelos alunos do 5º ano do ensino fundamental I, a respeito de suas jornadas de trabalho no ano de 2020, durante a pandemia. Observa-se, nesta figura que 20 (16%) dos responsáveis pelas crianças estavam desempregados, 33 (27%) afirmaram que são do lar, 28 (23%) deles trabalhavam home office. Estes (66%), devido à sua jornada de trabalho estariam em casa a maior parte do dia. Também se verifica que 8 (7%) deles trabalhavam parte do dia fora de casa. Este grupo de pessoas, passa pelo menos uma parte do dia em casa e assim também podiam dar assistência aos seus filhos para realizar suas tarefas de aula. Quanto aos demais, 8 (7%) declararam que

trabalham na lavoura o dia todo e outros 20 (16%) declararam trabalhar na cidade o dia todo. Assim, este grupo de pessoas só teve a noite para dar alguma assistência a seus filhos, o que provavelmente dificultou o acesso aos professores.

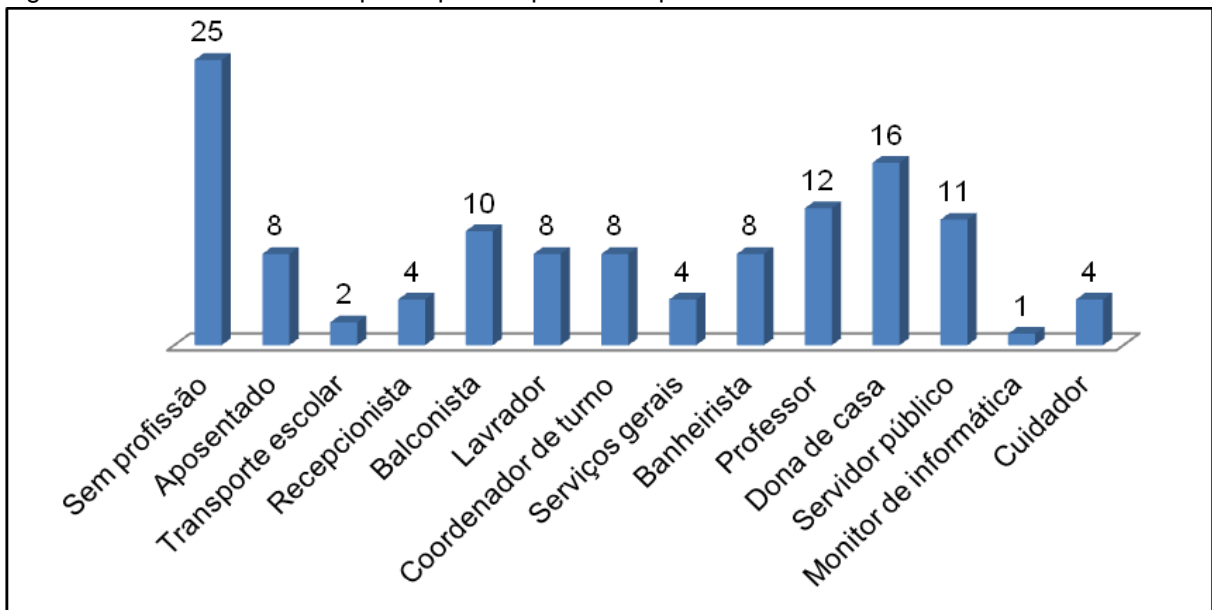
Figura 12 – Jornada de trabalho no ano de 2020



Fonte: Dados da autora

Das profissões relatadas pelos pais/responsáveis pelas crianças, verifica-se na Figura 13 que 25 (21%) deles se declararam sem profissão. Desta forma percebe-se que muitos não reconhecem o que fazem como uma profissão. Observam-se, nesta figura, que 13 profissões foram declaradas, destacando-se 16 (13%) como sendo do lar, 12 (10%) professores, 11 (9%) são servidores públicos e 10 (8%) balconistas. Vale destacar que, na Figura 12, 33 pessoas se declararam como sendo do lar, mas apenas 16 delas declararam que ser dona de casa é uma profissão conforme mostra a Figura 13.

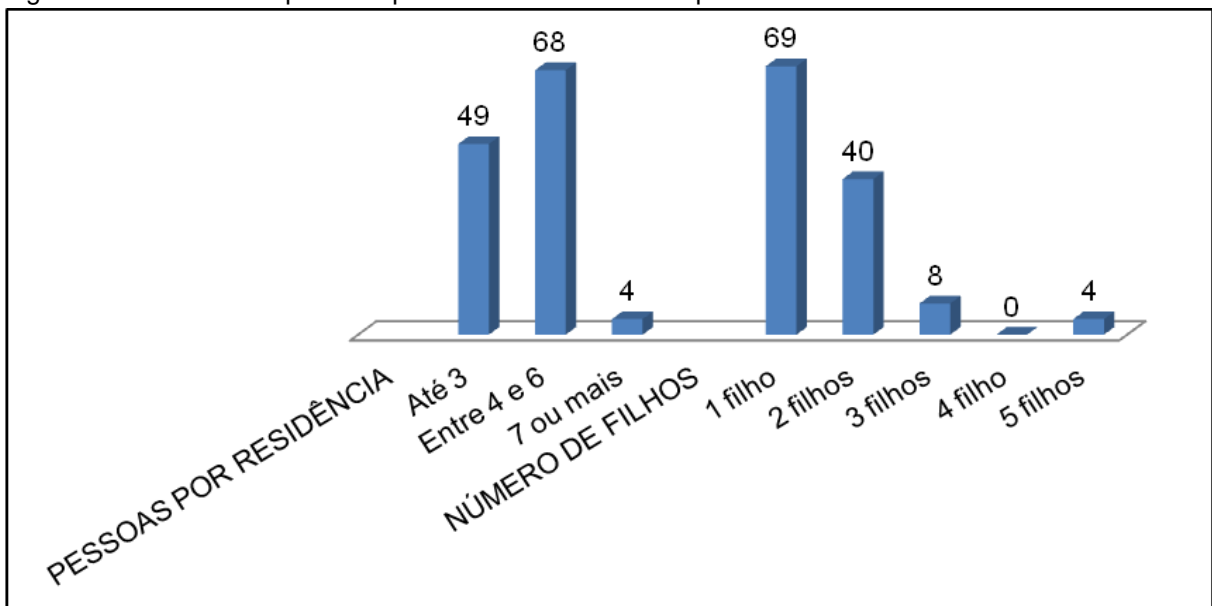
Figura 13 – Profissão declara pelos pais/responsáveis pelas alunos



Fonte: Dados da autora

Na Figura 14 pode ser observado o número de pessoas que moram no mesmo núcleo familiar e o número de filhos por família. Observa-se, nesta figura, que 49 (41%) declaram que residem apenas 3 pessoas em suas casas, outros 68 (56%) declararam que moram entre 4 e 6 pessoas, e 4 (3%) declararam que vivem em sua residência 7 ou mais pessoas.

Figura 14 – Número de pessoas por residência e de filhos por família



Fonte: Dados da autora

Com relação ao número de filhos, verifica-se, nesta figura que 69 (57%) das famílias possuem somente um filho, outros 40 (33%) declararam possuir 2 filhos, enquanto 8 (7%) declararam possuir 3 filhos e outros 4 (3%) declararam possuir 5 filhos. Nenhum dos participantes declararam possuir 4 filhos ou mais de 5 filhos

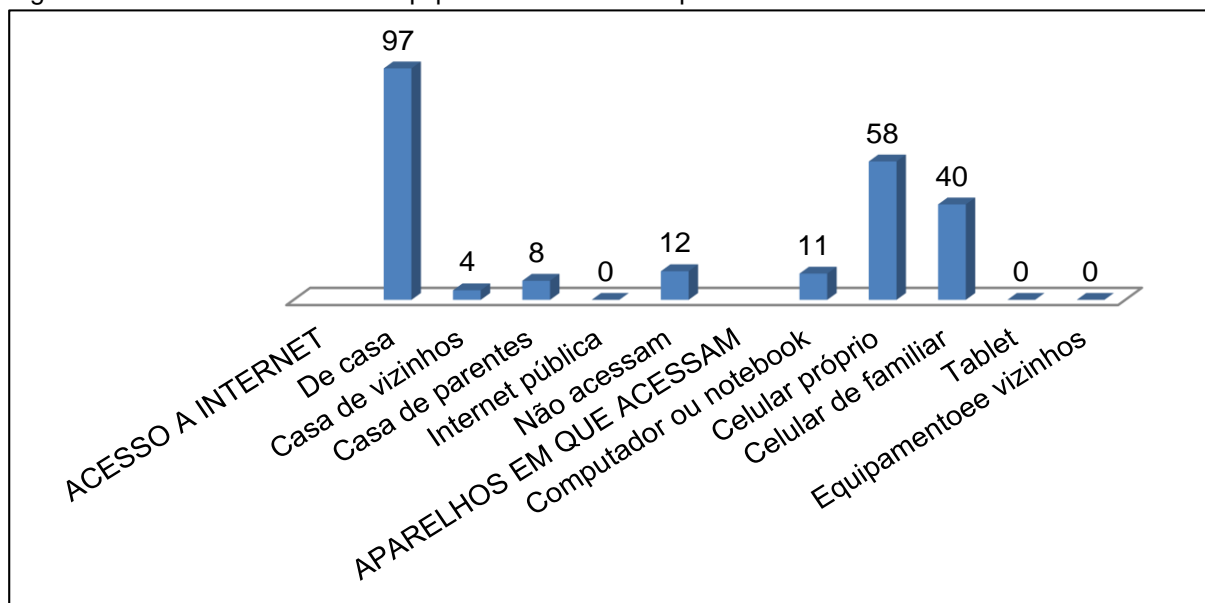
Ao analisar as respostas da Figura 14, pode-se constatar que em algumas famílias existem alguns agregados, principalmente naquele grupo de famílias que declararam possuir apenas um filho, pois 69 pessoas declararam possuir apenas um filho, mas apenas 49 deles declararam que moram apenas 3 pessoas na residência.

Estudo de Calvano et al. (2021) constatou que os pais sofreram impactos significativos no período da pandemia, relacionados, além do fechamento das escolas e da necessidade de auxiliarem os filhos nas tarefas escolares, a perda de emprego, redução de salários, dificuldades financeiras, ocasionando o que denominam de estresse parental, especialmente nas famílias maiores, com maior número de filhos ou pessoas residindo no mesmo espaço, caso desta pesquisa.

Na Figura 15 têm-se as formas de acesso à internet, utilizadas pelas crianças para realizar suas tarefas escolares. Em relação ao acesso do filho à internet, verificou-se que 97 (80%) possuíam internet em casa, porém 4 (3%) tiveram que buscar apoio na casa dos vizinhos para acessar a internet, 8 (7%) contaram com o apoio dos parentes indo até à casa deles para acessar a internet para fazer suas atividades escolares. Verificou-se também que 12 (10%) não conseguiram ter acesso à internet para realizar suas atividades escolares, ficando este grupo de alunos prejudicados em seu aprendizado. Dentre os 109 que responderam afirmativamente à questão anterior, 11 (10%) acessam a internet de computador ou notebook, 58 (53%) com celular próprio e 40 (37%) de celular de algum familiar.

Segundo Robinson e Rusznyak (2020), os recursos digitais podem ajudar no aprendizado, mas também podem ser uma barreira. Nem todas as famílias têm necessariamente acesso às mesmas ferramentas tecnológicas (internet, computador, televisão, telefone), assim como não têm o mesmo nível de conhecimento e habilidade no uso de tecnologia. Isso pode levar a mais desigualdades entre os alunos.

Figura 15 – Acesso a internet e equipamentos utilizados pelos alunos



Fonte: Dados da autora

Portanto, é necessário garantir que todos os alunos tenham acesso a recursos suficientes para manter seu aprendizado. A ideia não é deixar de lado todas as plataformas digitais de aprendizagem, mas são necessárias várias soluções estáveis e menos vulneráveis a avarias e dificuldades técnicas.

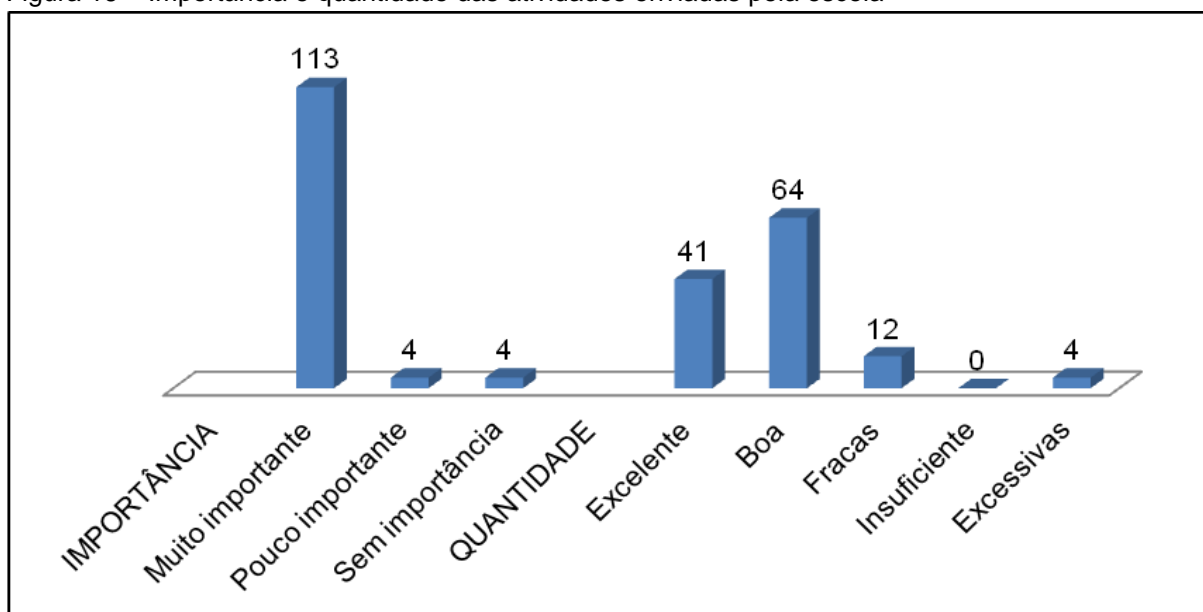
A Figura 16 apresenta as respostas dos pais/responsáveis pelos alunos, quanto a importância e a qualidade das atividades enviadas pela escola durante a pandemia. Verifica-se que, com relação à importância das atividades, 113 (94%) dos pais/responsáveis afirmaram ser muito importante as atividades enviadas e que apenas 8 (6%) destes afirmaram ser pouco importante ou sem importância. A opinião deles com relação à quantidade das atividades enviadas pelos professores, verifica-se, nesta figura que 41 (34%) dos pais/responsáveis as consideraram excelente e que 64 (53%) afirmaram que possuem boa quantidade. Porém, identifica-se que 12 (10%) consideram as atividades enviadas a seus filhos como fracas e outros 4 (3%) entendem que elas foram excessivas.

De acordo com Öçal et al. (2021), é consenso que o suporte dos pais tem um impacto maior nos resultados de aprendizagem dos alunos e que a falta deste apoio é um problema significativo para o sucesso dos filhos no ambiente de aprendizagem e neste período do ensino remoto este suporte torna-se ainda mais essencial.

Por outro lado, os pais tiveram problemas de diferentes ordens, incluindo a aprendizagem online de seus filhos, tendo que equilibrar responsabilidades e

motivar os alunos para tanto, antes de tudo, teriam que entender a importância da educação e das atividades, o que neste estudo foi bem significativo. Em relação à quantidade das atividades, observa-se que poucos consideraram fracas ou excessivas.

Figura 16 – Importância e quantidade das atividades enviadas pela escola



Fonte: Dados da autora

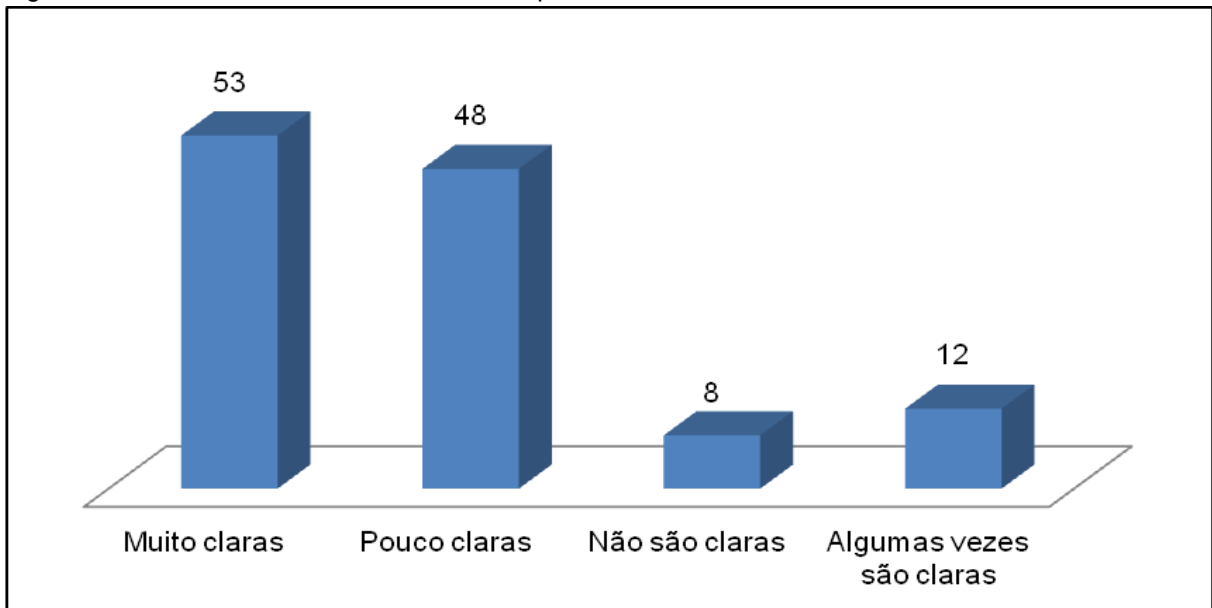
Solicitados a opinar se as atividades postadas/enviadas são apresentadas de forma clara para que o aluno compreenda e possa realizá-la, verifica-se na Figura 17 que 53 (43%) pais consideraram as atividades recebidas pelos seus filhos muito claras, porém 48 (40%) deles afirmaram que são pouco claras, outros 8 (7%) acharam que as atividades não foram claras e que 12 (10%) responderam que somente em algumas vezes as atividades recebidas pelos seus filhos foram claras.

Desta forma pode-se afirmar que quase 60% dos pais declararam que seus filhos tiveram algumas dificuldades em interpretar as atividades escolares recebidas. Porém, como identificado na Figura 7, segundo os professores, os pais só procuravam os professores para esclarecer as dúvidas em algumas atividades ou raramente os procuravam. Fato que nos leva a inferir que os alunos resolviam suas atividades mantendo-se as dúvidas ou não as respondiam, dificultando assim o aprendizado.

Em relação à clareza das atividades enviadas, o Instituto Península (2020) ressalta que a comunicação com o professor é essencial, cabendo aos responsáveis

comunicarem as dificuldades encontradas na resolução dos conteúdos enviados. Além disso, os professores precisam levar em conta as estruturas de conhecimento para fazer escolhas pedagógicas apropriadas, a fim de organizar os conteúdos de maneira que possibilite aos alunos e aos responsáveis compreenderem o que se pede.

Figura 17 – Clareza das atividades enviadas pela escola aos alunos



Fonte: Dados da autora

Para Badin, Pedersetti e Silva (2020), a tomada de decisões sobre abordagens de ensino não é simplesmente uma questão de preferências pessoais do professor, mas está profundamente ligada ao conhecimento a ser aprendido, às necessidades dos alunos, ao compromisso com os princípios de inclusão, reparação social e justiça, bem como às oportunidades disponíveis dentro do contexto escolar.

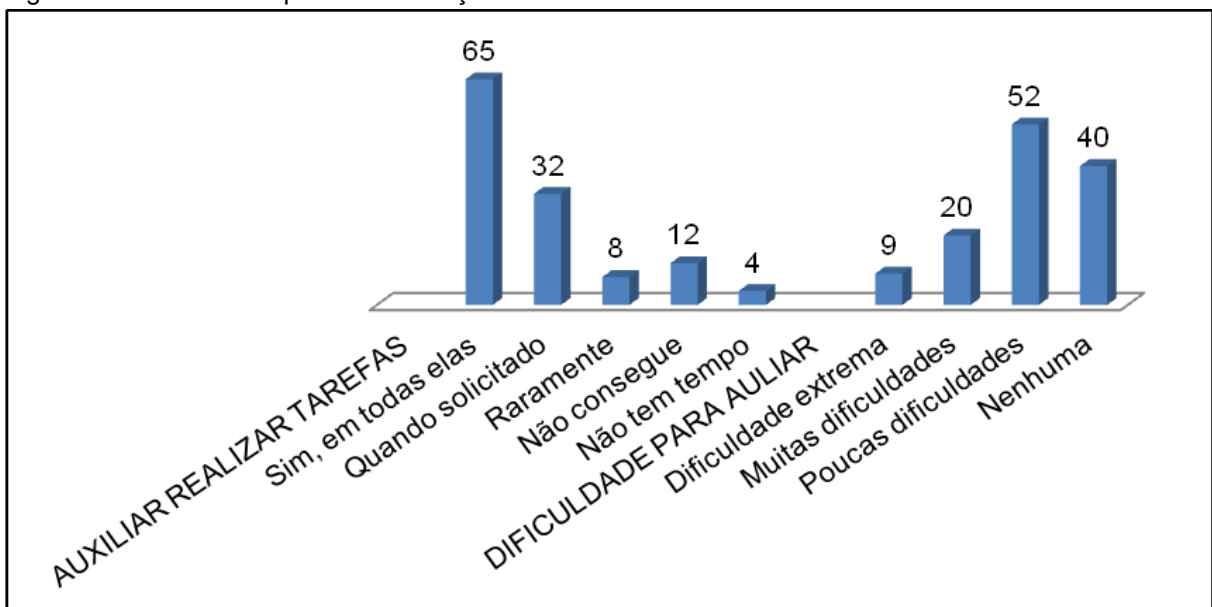
Nesse sentido, Valle e Marcom (2020) afirmam que o ensino aqui envolve mais do que a habilidade de interpretar um currículo e inclui atenção às disposições dos alunos e aos aspectos afetivos ou motivacionais da aprendizagem. Baseando-se nas ferramentas conceituais da psicologia sociocultural e da teoria da atividade, esses autores defendem a noção de agência relacional, em que os professores têm a capacidade de se envolver com as disposições dos outros para interpretar e agir sobre o objeto de suas ações de maneiras aprimoradas.

Questionados se auxiliam os seus filhos durante a realização das atividades, verifica-se, na Figura 18 que 65 (54%) dos pais/responsáveis responderam que sim,

acompanham seus filhos em todas as atividades escolares, outros 32 (26%) disseram que somente quando seu filho aluno sente necessidade e pede ajuda. Porém verifica-se que 8 (7%) dos pais afirmaram que raramente podem auxiliar seus filhos em suas atividades, outros 12 (10%) pais não conseguem ajudar seus filhos e que 4 (3%) afirmaram não ter tempo para esta atividade. Desta forma, verifica-se que 20% dos alunos do 5º ano do ensino fundamental I raramente recebem algum tipo de ajuda dos pais ou responsáveis ou não recebem nenhum tipo de ajuda/acompanhamento. Aqui se verifica que a baixa escolaridade de 30% dos pais que não possuíam escolaridade ou possuíam ensino fundamental incompleto (Figura 11) não foi fator preponderante para os pais não auxiliarem seus filhos, pois apenas 10% afirmaram não conseguir auxiliarem seus filhos nas atividades escolares.

Ao serem Indagados sobre dificuldades para auxiliar os filhos na realização das atividades escolares, verifica-se, ainda na Figura 18, que 9 (7%) sentem dificuldades extremas para apoiarem seus filhos, 20 (17%) encontraram muitas dificuldades porém, 52 (43%) afirmaram ter poucas dificuldades e que 40 (33) dos pais/responsáveis afirmaram não ter nenhuma dificuldade em ajudar seus filhos em suas atividades escolares. Novamente remetendo à Figura 11, pode-se inferir que os pais que encontraram dificuldade extrema e muita dificuldade são aproximadamente a mesma quantidade de pais que declararam não possuir escolaridade ou apenas ensino fundamental incompleto.

Figura 18 – Auxílio dos pais na realização de tarefas e dificuldades encontradas

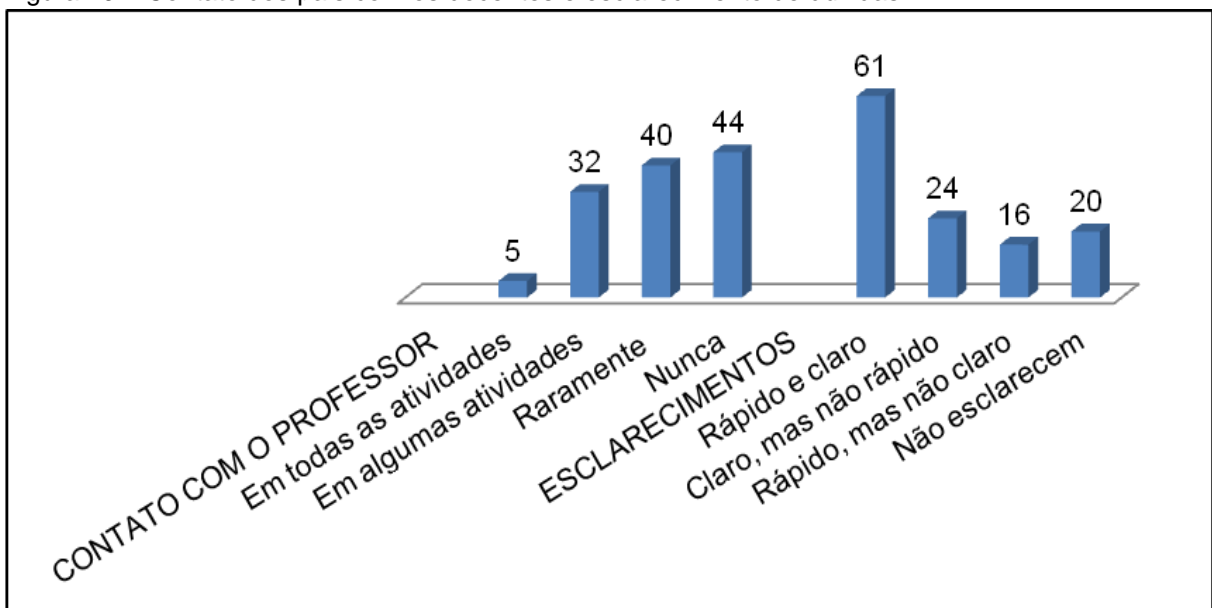


Fonte: Dados da autora

Segundo Wandscheer (2020), enquanto as escolas estão fechadas, os pais são convidados a ensinar e facilitar a aprendizagem em casa, entretanto, muitos podem ter dificuldade em fazer isso, o que pode se tornar uma grande fonte de estresse. Assim, os sistemas educacionais devem ter como objetivo fortalecer o envolvimento entre escolas e pais, a fim de melhorar a informação e orientação sobre práticas eficazes para apoiar a aprendizagem de seus filhos. Ao mesmo tempo, os professores precisam de apoio para incorporar a tecnologia de forma eficaz em suas práticas e métodos de ensino e ajudar os alunos a superar algumas das dificuldades que estão associadas a esta forma de ambiente de aprendizagem.

Ao serem questionados se entram em contato com os professores para tirar dúvidas sobre o conteúdo das atividades escolares de seus filhos, verifica-se, na Figura 19 que 5 (4%) afirmaram que fazem isso em todas as atividades, 32 (26%) afirmaram que entram em contato somente para algumas atividades, 40 (33%) respondeu que raramente fazem contato com os professores e que 44 (36%) nunca entrou em contato com o professor de seu filho. Este elevado número de pais/responsáveis pelos alunos que fazer pouco ou nenhum contato com os professores pode estar relacionado ao fato de que mais de 50% os pais possuem pelo menos o ensino médio completo.

Figura 19 – Contato dos pais com os docentes e esclarecimento de dúvidas



Fonte: Dados da autora

Ainda na Figura 19 podem-se verificar as respostas do pais/responsáveis pelos alunos sobre a opinião deles com relação ao retorno dos professores esclarecendo suas dúvidas. Identifica-se que 61 (50%) pais dos alunos afirmaram que quando entram em contato com os professores, as dúvidas são esclarecidas de forma rápida e clara, outros 24 (20%) consideram que o retorno dos professores ocorre de forma clara, mas não rápido, 16 (13%) entendem que de forma rápida, mas não clara e que 20 (17%) afirmaram que as dúvidas não são esclarecidas. Desta forma verifica-se que 70% dos pais recebem o retorno dos professores de forma clara, mesmo que demore um pouco.

Segundo Öçal et al. (2021), os pais já estão se pressionando muito em relação à educação dos filhos. Assim, em situação de crise, as escolas devem estar especialmente atentas aos pais e responder às suas preocupações. A prioridade é garantir que cada família tenha acesso a recursos para manter e consolidar o aprendizado.

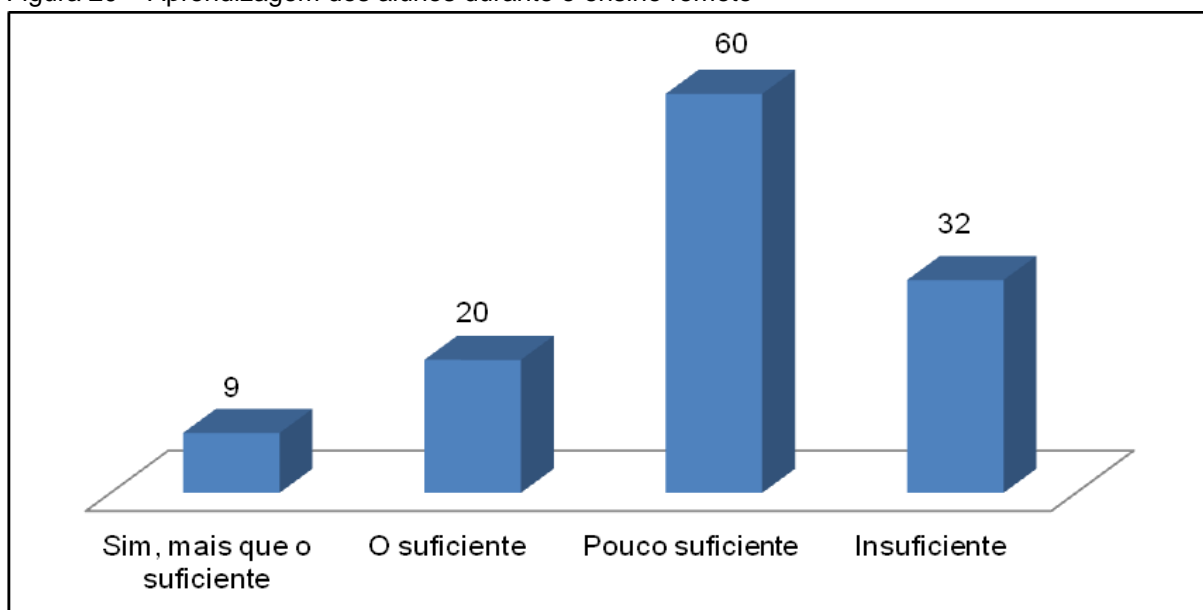
Coube especialmente aos municípios e estados a responsabilidade de mobilizar e consultar os professores, a fim de colocar em prática medidas que, idealmente, garantam a consolidação, ou pelo menos a manutenção, do aprendizado. Isso pode reduzir os efeitos negativos de uma interrupção prolongada quando as aulas forem retomadas. Para isso, Almeida; Cavalcante e Mello (2021) afirmam que os professores devem estabelecer metas claras e realistas e adaptá-las a cada criança. Esta ação é particularmente importante para os alunos mais vulneráveis e seus pais, com os quais é importante comunicar-se regularmente e fazer avaliações frequentes de sua situação.

Chechia e Andrade (2015) afirmam que os pais de alunos com bom rendimento entendem que o bom desempenho depende do professor, enquanto os de alunos que não alcançam os objetivos tornam-se descontentes, julgando que o desempenho mal sucedido pode ser responsabilidade do docente, se eximindo, nos dois casos, de qualquer responsabilidade. Contudo, as famílias, mesmo nos casos em que se fazem presentes, assessorando os filhos nas tarefas, na organização do material entre outros, precisam ser mais bem orientadas.

Solicitados a opinar se consideram que os filhos estão aprendendo o suficiente para serem aprovados, verifica-se, na Figura 20 que 9 (7%) afirmaram que os conteúdos são mais que suficientes para que eles passem de ano, 20 (17%) consideram que estão aprendendo o suficiente para passar de ano, porém, 60 (50%)

acham que o aprendizado é pouco suficiente e outros 32 (26%) acham que a aprendizagem é insuficiente. Desta forma, verifica-se que na opinião de 76% dos pais/responsáveis os conteúdos que são enviados para seus filhos não estão sendo o suficiente para que tenham um bom aprendizado que lhes permitam passar de ano. Porém aqui se verifica um contrassenso, pois na Figura 16 identifica-se que 87% dos pais afirmaram que a quantidade de conteúdos enviados a seus filhos é boa a excelente e aqui afirmam que o aprendizado não está sendo o suficiente.

Figura 20 – Aprendizagem dos alunos durante o ensino remoto



Fonte: Dados da autora

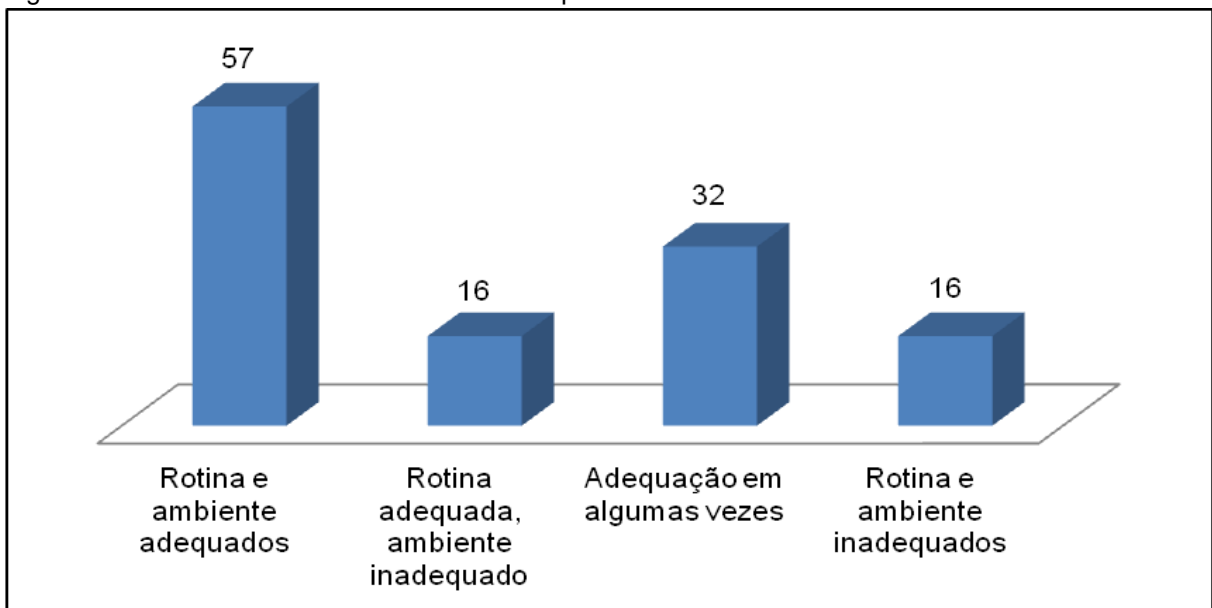
As desigualdades entre os alunos devem ser identificadas e tratadas, tanto em termos de necessidades básicas, como alimentação e segurança, quanto em termos de necessidades educacionais. Novamente, o envolvimento dos professores é essencial para garantir que as desigualdades sociais sejam reduzidas para que os alunos possam aprender (SOUSA FILHO; CARMO; RIBEIRO, 2020).

Segundo Antunes (2020), em situações de emergência, quase todos os alunos, e ainda mais aqueles mais vulneráveis, experimentam uma queda no desempenho escolar ou um atraso na aprendizagem quando ficam fora da escola por longos períodos de tempo. Portanto, é fundamental que os professores acompanhem seus alunos e identifiquem as suas necessidades específicas para manter uma aprendizagem adequada.

Ao serem questionados se o filho tem mantido uma rotina de estudos, com horário e ambiente propício à aprendizagem, verifica-se na figura 21 que 57 (47%) pais responderam afirmativamente, ou seja, que seus filhos mantêm uma rotina de estudos em um ambiente adequado, outros 16 (13%) afirmaram que seus filhos mantêm uma rotina adequada de estudo, mas o ambiente não é adequado, porém, verifica-se que 32 (27%) consideram que essa adequação ocorre somente algumas vezes e que 16 (13%) afirmaram que nem o horário nem o ambiente são adequados. Assim pode-se afirmar que 53% dos alunos não possuem um ambiente adequado para realizarem seus estudos, o que compromete o aprendizado dos mesmos.

Tal situação é preocupante porque, segundo Antunes (2020), as habilidades e conhecimento dos pais ou outros cuidadores para apoiar e supervisionar a rotina dos seus filhos, durante o ensino remoto, são questões determinantes para um bom resultado do processo educativo.

Figura 21 – Rotina de estudos e ambiente adequado



Fonte: Dados da autora

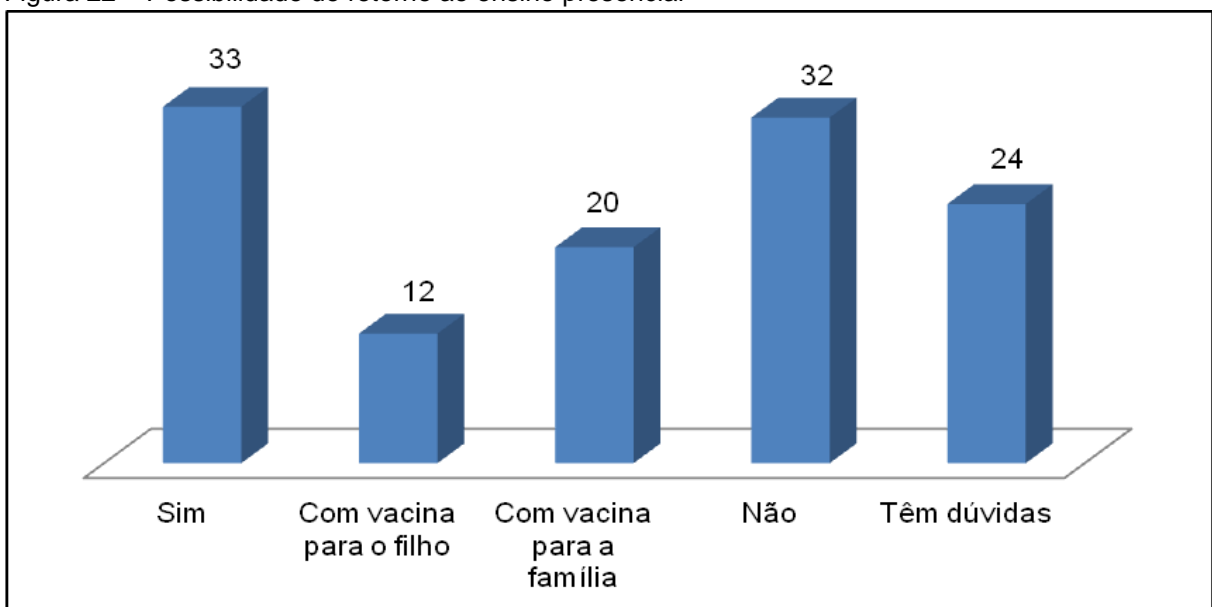
De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU, 2020), os efeitos psicológicos do distanciamento físico constituem uma preocupação, cabendo aos pais, dentro do possível de cada situação, ajudar as crianças a continuar seus estudos enquanto estão em casa. Para tanto, devem planejar uma rotina, começando com aulas mais curtas e alongando-as passo a passo, protegendo as

crianças dos possíveis riscos das plataformas online, destacando a necessidade dos pais manterem contato com a escola de seus filhos.

Aliyyah et al. (2020) constataram que o baixo nível de alfabetização dos pais e o apoio decrescente no ensino remoto afetaram a aprendizagem dos filhos, o condicionamento a uma rotina e a participação nas atividades. Além disso, especificamente os alunos de menor nível socioeconômico enfrentam problemas mais técnicos, como os pais não terem telefones celulares/laptops e sinais de internet ruins.

Indagados se mandariam o filho para a escola, caso as aulas presenciais retornassem naquele momento, verifica-se na Figura 22 que 33 (27%) pais respondeu que sim, 12 (10%) consideram o retorno somente com vacinação para o filho, 20 (17%) entendem que somente com vacina para toda a família, 32 (26%) responderam que não e 24 (20%) disseram ainda ter muitas dúvidas sobre o assunto. Desta forma verifica-se que a volta às aulas ainda é uma incógnita na cabeça dos pais, pois 46% dos pais não mandariam ou ainda têm alguma dúvida quanto ao retorno de seu filho às aulas presenciais.

Figura 22 – Possibilidade de retorno ao ensino presencial



Fonte: Dados da autora

Há uma situação ainda incerta sobre o retorno às aulas presenciais normais, aliada à dúvida de muitos pais sobre essa volta, o que se considera compreensível diante de uma doença que ainda não foi completamente desvendada, do baixo

percentual de brasileiros vacinados e da incerteza sobre quando e se as crianças começarão a ser imunizadas.

Solicitados a relatarem as principais dificuldades encontradas para auxiliar os filhos com as atividades escolares durante o ensino remoto, a dificuldade com o tempo, seja devido aos afazeres domésticos ou ao serviço fora de casa, foram os problemas mais citados. Também foram destacadas as dificuldades para entender a proposta das atividades, com o retorno aos professores para tirar as dúvidas e com atividades que não consideram apropriadas para a criança.

As dificuldades devido à baixa escolaridade para auxiliar o filho foram citadas por oito pais, que se declararam impotentes diante desse problema. Outros problemas citados foram as dificuldades com disciplinas específicas (matemática, português e ciências), problemas de desmotivação dos filhos para realizar as atividades, para estabelecer uma rotina diária de estudos e dificuldades para acesso frequente à internet.

Um dos feedbacks dos pais foi que *“meu filho já estava com dificuldades nas aulas presenciais. A educação a distância piorou a situação e me deixou com muitos problemas. Ele não quer estudar”*. Outro pai afirmou que *“todo o processo de ensino e aprendizagem fica difícil com a educação a distância. Estar em casa tira o senso de responsabilidade dos alunos; ao passo que ir à escola e assistir às aulas em sala de aula traz consigo responsabilidade, compromisso e responsabilidade”*.

Para uma entrevistada, *“os professores têm problemas para usar o sistema de ensino online e ao tentarem continuar ensinando usando os métodos tradicionais, os alunos perdem o interesse e a atenção”*.

Todos os pais relataram problemas, o que demonstra que tem faltado uma maior comunicação entre a família e a escola para que estas situações sejam contornadas e a aprendizagem dos alunos possa ocorrer.

Entendendo que a voz da família precisa ser ouvida pela escola, os entrevistados foram solicitados a dar sugestões para a melhoria das ações durante as aulas remotas, sendo sugerido que os professores façam atendimento individualizado online, pelo WhatsApp, ou presencialmente. Também houve sugestões para que as aulas sejam retomadas no modo presencial, que as atividades sejam mais simples e fáceis e que sejam enviadas menos atividades para os alunos.

Alguns pais solicitaram aulas de reforço, mas que sejam presenciais. Grande parte deles solicitou que os alunos possam ter acesso à internet. Dentre as sugestões, foram citadas aulas diferenciadas neste período, apostilas com atividades menos complexas, planejamento e organização das apostilas com materiais que não sejam tirados da internet.

Também foram sugeridos cronogramas das atividades escolares, avaliações e metas a serem alcançadas, que os professores façam vídeo aulas explicativas para os alunos acessarem no aplicativo WhatsApp e mais disponibilidade dos professores para atender e responder ao aluno, no período da aula remota ou depois dela.

Portanto, é importante que os formuladores de políticas educacionais entendam quais fatores têm impedido que algumas crianças recebam instrução suficiente e ouçam as famílias, conheçam sua realidade e desenvolvam ações que possam auxiliar os pais neste período.

Constata-se, portanto, que os alunos e seus pais enfrentaram dificuldades para desenvolver a aprendizagem ao longo do período em que o ensino remoto foi oferecido e, ao mesmo tempo, os professores enfrentaram problemas para fornecer educação, seja na entrega de materiais ou no seu desenvolvimento, mas o maior desafio se refere à falta de preparação dos docentes, além dos problemas de acesso à tecnologia.

4.3 PRODUTO FINAL

Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa, entendeu-se importante fornecer aos pais e responsáveis algumas informações consideradas importantes para o desenvolvimento do ensino remoto, entendendo-se que esta pode não ser a última pandemia que o mundo passará e que outras situações podem, futuramente, acarretar a volta do modelo remoto.

O estresse e a incerteza em torno da pandemia do coronavírus apresentam desafios diários para o bem-estar das famílias e das crianças. Em resposta, entende-se de essencial importância o oferecimento de orientações para os pais que de repente se tornaram responsáveis pelo ambiente escolar em suas casas.

As escolas têm o dever de fornecer educação remota para todas as crianças em idade escolar e têm, dentro das suas possibilidades, têm trabalhado arduamente

para implementá-la de maneira eficaz. As expectativas são as mesmas para todas as escolas, mas sabemos que cada comunidade escolar e cada família dentro dela está tendo que gerenciar essas expectativas de uma maneira diferente. Este é um momento muito desafiador para todos os envolvidos. Todas as escolas desejam encontrar um equilíbrio entre o ensino à distância de alta qualidade e o apoio às famílias.

Por esse motivo, o produto final desta dissertação (Apêndice E) buscou oferecer um guia que fornece informações sobre os recursos educacionais e de enriquecimento que as famílias podem apresentar aos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, ao se buscar identificar as principais dificuldades e soluções encontradas pelos professores e escolas para se adaptarem ao processo do ensino remoto, foi possível constatar que muitos docentes do município em questão não receberam treinamento e até mesmo orientações.

Duas questões importantes surgiram: em primeiro lugar, as habilidades pedagógicas dos professores não atendem ao ambiente do ensino remoto, nem foram treinados para este tipo de situação e que, mesmo quando os professores são digitalmente habilidosos, não significa que tenham expertise para aulas remotas, bem como preparar materiais adequados. Os professores também não parecem ter sido treinados em como apoiar os pais, que, por sua vez, sofreram significativamente com o fechamento das escolas.

O que se observa é que tem ocorrido uma transferência dos materiais empregados em sala de aula para o ensino remoto. Nesse sentido, em vez de ser centrada no aluno, a maior parte da educação tem sido uma série de ofertas centradas nas concepções do professor, situação delicada, haja vista que estes não foram preparados para essa modalidade de ensino.

Ao se buscar identificar as principais dificuldades e soluções encontradas pelos pais, constatou-se que grande parte dos alunos possui acesso à internet e muitos estiveram em casa ao longo do ano de 2020, entretanto, apesar de considerarem muito importantes as atividades enviadas, alegaram que estas são pouco claras e por vezes não conseguem orientar os filhos.

O percentual de pais que buscam os professores para o esclarecimento de dúvidas foi pequena e alguns alegaram que, quando o fazem, o retorno é rápido e claro. Mais da metade da amostra considerou o ensino pouco suficiente neste período, entretanto, somente metade da amostra possui rotina e ambiente adequado para os alunos acompanharem as atividades. Vale ressaltar que muitos pais alegaram não ter tempo para acompanhar os filhos em suas atividades escolares. Na concepção dos pais, os alunos precisam de aulas individuais, como forma de reforçar os conteúdos ofertados, bem como melhor preparação dos docentes para atuarem no ensino remoto.

Conclui-se que tanto pais e professores entendem que o ensino remoto oferecido esteve aquém do ideal, sendo necessárias melhorias para que este seja

considerado eficaz. Para tanto, esforços são necessários para aprimorar a oferta dos conteúdos e fornecer treinamento para os professores utilizarem os aplicativos e plataformas disponíveis.

A principal conclusão do presente estudo é que os professores precisam de treinamento pedagógico para situações de ensino remoto, com maior conhecimento e domínio das TIC's. Embora se possa pensar que a COVID-19 vai passar e que tudo isso acabará em breve, outros desastres podem justificar o ensino remoto no futuro. Portanto, é essencial que, no mundo digital de hoje, os professores possam mudar do ensino presencial para o remoto quando necessário e que possam apoiar todos os seus alunos e suas famílias.

Sugere-se como medidas importantes a capacitação dos professores, em um esforço contínuo para fornecer material de ensino-aprendizagem personalizado adequado para as aulas remotas como forma de facilitar a escolarização das crianças.

REFERÊNCIAS

- ALBINO, J. P. Gestão do conhecimento e EaD: uma reflexão. In: YONEZAWA, W. M.; BARROS, D. M. V. (Orgs.). **Ead, tecnologias e TIC**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013.
- ALIYYAH, R. R. et al. The Perceptions of Primary School Teachers of Online Learning during the COVID-19 Pandemic Period: A Case Study in Indonesia. **Journal of Ethnic and Cultural Studies**, v. 7, n. 2, p. 90-109, 2020.
- ALMEIDA, L. M. L.; CAVALCANTE, L. A.; MELLO, A. R. G. R. O que dizem as famílias? Breve reflexão sobre ensino remoto em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p.19646-19658, 2021.
- ALONSO, K. M. Tecnologias da informação e comunicação: sobre redes e escolas. **Educação e Sociedade**, v. 29, n. 104, p. 747-768, 2008.
- ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.
- ANTUNES, R. **Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado**. São Paulo: Boitempo, 2020.
- AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-e19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 2423-2446, 2020.
- ARAÚJO, J. M. **Inclusão Digital em Escolas Rurais do Sertão Pernambucano: Desafios e Perspectivas**. 2016. 68f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2016.
- ARETIO, L. G. Por qué va ganando la educación a distancia? Madri: UNED, 2012.
- AZUBUIKE, O. B.; AINA, B. **How parents are supporting their children’s learning during the Covid-19 pandemic in Nigeria**. 2020. Disponível em: <https://www.ukfiet.org/2020/how-parents-are-supporting-their-childrens-learning-during-the-covid-19-pandemic-in-nigeria/>. Acesso em: 2 fev. 2021.
- BADIN, A. M. A.; PEDERSETTI, S.; SILVA, M. B. Educação básica em tempos de pandemia: tentativas para minimizar o impacto do distanciamento e manter o vínculo entre os alunos, as famílias e a escola. In: PALÚ, J.; SCHUTZ, J. A.; MAYER, L. (Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.
- BAGLI, P. Rural e urbano: harmonia e conflito na cadência da contradição. In: SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (Orgs.). **Cidade e campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAREIRO, E. **Políticas Educacionais e Escolas Rurais no Paraná – 1930-2005**. 2007. 107f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

BARROS, D. M. V. EaD, Tecnologias e TIC: Introduzindo os aspectos didáticos e pedagógicos do tema. In: YONEZAWA, W. M.; BARROS, D. M. V. (Orgs.). **Ead, tecnologias e TIC**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013.

BAILEY, D. R.; LEE, A. K. Learning from experience in the midst of COVID-19: Benefits, challenges, and strategies in online teaching. **Computer-Assisted Language Learning Electronic Journal**, v. 21, n. 2, p. 178-198, 2020.

BERNARDO, A. **Da pandemia nasce uma nova relação entre escola e família**. Nova Escola. 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19474/da-pandemia-nasce-uma-nova-relacao-entre-escola-e-familia>. Acesso em: 8 dez. 2020.

BHATNAGAR, A.; ROY, K. **The Parent Trap: The Troubles of Teaching Children at Home During a Pandemic**. Disponível em: <https://thebastion.co.in/covid-19/the-parent-trap-the-troubles-of-teaching-children-at-home-during-a-pandemic/>. Acesso em: 2 fev. 2021.

BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020.

CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise do percurso. In: MOLINA, M. C. (Org.). **Educação do campo e pesquisa II: questões para reflexão**. Brasília: Nead, 2010.

CALVANO, C. et al. Families in the COVID-19 pandemic: parental stress, parent mental health and the occurrence of adverse childhood experiences—results of a representative survey in Germany. **European Child & Adolescent Psychiatry**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2021.

CAMPOS, F. C. A. et al. **Fundamentos da educação à distância, mídias e ambientes virtuais**. Juiz de Fora: Editar, 2007.

CETIC - CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. **TIC Domicílios**. Disponível em: <https://data.cetic.br/cetic/dados>. Acesso em: 1 fev. 2021.

CHECHIA, V. A. A.; SANTOS, A. O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. **Estudos de Psicologia**, v. 10, n. 3, p. 431-440, 2015.

CHRAIM, A. M. **Família e escola: A arte de aprender para ensinar**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

CNE – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de

cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: CNE, 2020.

COSTA NETO, A. G. A comunidade escolar e a pandemia. **Revista Gestão Universitária**, v. 13, n. 1, 2020.

COSTA, I. T. L. G. **Metodologia do ensino a distância**. Salvador: UFBA, 2016.

COSTIN, C. Desafios da educação no Brasil após a Covid-19. In: COSTIN, C. et al. **A escola na pandemia: 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavirus**. Porto Alegre: Editora do Autor, 2020.

COUTO, E. S. et al. #Fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020.

DANIEL, S. J. Education and the COVID-19 pandemic. **Prospects**, v. 49, n. 1, p. 91-96, 2020.

DANTAS, T. **As Tic's no contexto da ead: limites e possibilidades**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/as-tics-no-contexto-ead-limites-possibilidades.htm>. Acesso em: 18 de janeiro de 2021.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

DIB, C. Aula online – e agora? In: COSTIN, C. et al. **A escola na pandemia: 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavirus**. Porto Alegre: Editora. do Autor, 2020.

FLORES, M. A. Preparing teachers to teach in complex settings: Opportunities for professional learning and development. **European Journal of Teacher Education**, v. 43, n. 3, p. 297-300, 2020.

FURTADO, A. C.; SCHELBAUER, A. R.; SÁ, E. F. Escola primária rural: caminhos percorridos pelos estados de Mato Grosso e Paraná (1930-1961). In: SOUZA, R. F.; PINHEIRO, A. C. F.; LOPES, A. P. C. (Orgs.). **História da escola primária no Brasil: investigações em perspectiva comparada em âmbito nacional**. Aracaju: Edise, 2015.

GESSER, V. Novas tecnologias e educação superior: Avanços, desdobramentos, Implicações e Limites para a qualidade da aprendizagem. **Revista Iberoamericana de Informática Educativa**, n. 16, p. 23-31, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRUBER, A. Covid-19: o que se sabe sobre a origem da doença. **Jornal da USP**, 14/04/2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/covid2-o-que-se-sabe-sobre-a-origem-da-doenca/>>. Acesso em: 04 de ago de 2020.

HIRATA, G.; OLIVEIRA, J. B. A.; MEREB, T. M. Professores: quem são, onde trabalham, quanto ganham. **Ensaio: aval pol públ Educ**, v. 27, n. 102, p. 179-203, 2019.

IDOETA, P. A. **Os desafios e potenciais da educação à distância, adotada às pressas em meio à quarentena**. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52208723>. Acesso em: 18 jan. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Disponível em <http://www.ibge.com.br>. Acesso em: 25 jan. 2021.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Censo Escolar 2019. Brasília: INEP, 2019.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar**. Brasília, DF. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>>. Acesso em: 3 de set. 2020.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil**. São Paulo: Instituto Península, 2020.

LEITE, S. C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, F. S. Quando as coisas acontecem antes de acontecer: educação em um cenário complicado. In: PALÚ, J.; SCHUTZ, J. A.; MAYER, L. (Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia**, v. 37, p. 1-14, 2020.

LIU, J. et al. Online mental health survey in a medical college in China during the COVID 19 outbreak. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, n. 3, p. 1-6, 2020.

MALDONADO, M. T. **Comunicação entre Pais e Filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva, 2002.

MARTINS, V; ALMEIDA, J. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberesfazeres escolares em exposição nas redes. **Revista Saberes e Cibercultura**, v. 4, n.2, p. 215-224, 2020.

MELLO, G. N. Formação inicial de professores para a educação básica: Uma (re)visão radical. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 98-110, 2000.

MINI, G. Sobre não deixar nenhuma família para trás. In: COSTIN, C. et al. **A escola na pandemia: 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavirus**. Porto Alegre: Editora do Autor, 2020.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Diologia**, n. 34, p. 351-364, 2020.

MORGAN, H. Best practices for implementing remote learning during a pandemic. **The Clearing House: A Journal of Educational Strategies, Issues and Ideas**, v. 93, n. 3, 135-141, 2020.

MUNARIM, I. **As tecnologias digitais nas escolas do campo: contextos, desafios e possibilidades**. 2014. 184f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

ÖÇAL, T. et al. Distance education in COVID-19 pandemic: An evaluation of parent's, child's and teacher's competences. **Educ Inf Technol**, v. 1, n. 1, p. 1-21, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Resumo de política: Covid-19 e a necessidade de ação em saúde mental**. 2020. Disponível em: https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/un_policy_brief-covid_and_mental_health_final.pdf. Acesso em: 2 dez. 2020.

PARO, V. H. **Qualidade do Ensino: A contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2018.

PEREIRA, A. J.; NARDUCHI, F.; MIRANDA, M. G. Biopolítica e educação: os impactos da pandemia de covid-19 nas escolas públicas. **Rev. Augustus**, v. 25, n. 51, p. 219-236, 2020.

POMPEU, J. C. B. et al. **O uso de tecnologia da informação para o enfrentamento à pandemia da Covid-19**. Brasília: IPEA, 2020.

RIBEIRO, P. C. **Contribuições para o retorno às atividades escolares presenciais no contexto da pandemia da Covid-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

ROBINSON, M.; RUSZNYAK, L. Learning to teach without school based experience: Conundrums and possibilities in a South African context. **Journal of Education for Teaching**, v. 46, n. 4, p. 517-527, 2020.

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19!. **Rev. Cient. Schola**, v. 6, n. 1, p. 1-4, 2020.

SÁ, T. H. et al. Diferenças socioeconômicas e regionais na prática do deslocamento ativo no Brasil. **Rev Saúde Pública**, v. 50, n. 1, p. 1-9, 2016.

SALINAS, J. Novos ambientes de aprendizagem para uma sociedade da informação. **Revista do Pensamento Educacional**, v. 20, n. 1, p. 81-104, 2007.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis: Vozes, 2011.

SANTOS, A. S.; ESMERALDO, G. A. R. M.; FERRAZ, J. M. O professor e a tecnologia: O Impacto do Uso das TIC's no Processo de Ensino-Aprendizagem. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 6, n. 1, p. 205-217, 2020.

SANTOS, B. S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SANTIAGO, D. G. **Novas tecnologias e o ensino superior: repensando a formação docente**. 2006. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.

SANZ, I.; GONZÁLEZ, J. S.; CAPILLA, A. **Efeitos da crise da Covid-19 na educação**. Madrid: OEA, 2020.

SCHLEICHER, A. **Como os professores e os sistemas escolares podem responder à pandemia COVID-19?** Algumas lições do TALIS. Disponível em: <https://oecdutoday.com/how-teachers-school-systems-respond-coronavirus-talis/>. Acesso em: 21 jun. 2021.

SILVA, J. A. D.; WEINMAN, C. Os desafios de uma gestão democrática em tempos de pandemia na escola pública. In: PALÚ, J.; SCHUTZ, J. A.; MAYER, L. (Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

SILVA, R. R. **Educação do campo e o uso das tecnologias digitais: um olhar sobre a estrutura e o funcionamento na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental João Bernardo Semeão**. 2017. 42f. Monografia (Especialização em Educação do Campo) – Universidade Federal da Paraíba, Joao Pessoa, 2017.

SILVA, S. B. F.; MULLER, J. L. A participação dos pais no contexto educacional escolar. **Rev Eventos Pedagógicos**, v. 2, n. 2, p. 220-229, 2011.

SILVA, T. C.; SILVA, E. R.; MONTANARI, R. Dificuldades do ensino remoto em escolas rurais do norte de Minas Gerais durante a pandemia do Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. 1-14, 2020

SOARES, L. V.; COLARES, M. L. I. S. Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. **Debates em Educação**, v. 12, n. 28, p. 19-41, 2020.

SOUSA FILHO, F. G.; CARMO, M.; RIBEIRO, L. T. F. Pandemia de Covid-19 e as atividades educativas emergenciais: a experiência do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. **Revista Eletrônica Arma da Crítica**, n. 14, p. 110-131, 2020.

SUÁREZ, P.; VÉLEZ, M. El papel de la familia en el desarrollo social del niño: una mirada desde la afectividad, la comunicación familiar y estilos de educación parental. **Revista Psicoespacios**, v. 12, n. 20, p. 173-198, 2018.

VALLE, P. D.; MARCOM, J. L. R. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L.

(Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

VARANI, A.; SILVA, D. C. A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino Fundamental. **Rev Bras Estud Pedag**, v. 91, n. 229, p. 511-527, 2010.

VIEIRA, A. S.; MELLO-CARPES, P. B. Processo de envelhecimento: percepções de docentes da rede básica de educação do município de Uruguaiana-RS. **Rev. bras. geriatr. gerontol**, v. 16, n. 4, p. 705-712, 2013.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WANDSCHEER, K. T. Ensino Remoto: um caminhar de possibilidades educativas. In.: PALÚ, J.; SHÜTZ, A. J.; MAYER, L. (Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS

1 Idade: _____ anos

2 Sexo:

() Masculino () Feminino

3 Informe sua escolaridade:

- () Sem escolaridade
- () Ensino fundamental completo
- () Ensino fundamental incompleto
- () Ensino médio completo
- () Ensino médio incompleto
- () Graduação ou mais

4 No ano de 2020 como foi sua jornada de trabalho durante a pandemia?

- () exerço atividades do lar
- () trabalho na lavoura o dia todo
- () trabalho na cidade o dia todo
- () durante a pandemia estou home office
- () Estou desempregado
- () trabalho fora uma parte do dia

5 Qual sua profissão? _____

6 Onde está localizada a casa em que você reside?

- () Na área rural
- () Na área urbana

7 Quantas pessoas vivem na residência?

- () Até 3 pessoas
- () Entre 4 e 6 pessoas
- () 7 pessoas ou mais

8 Quantos filhos você possui? _____

9 Seu filho tem acesso à internet?

- () Sim, em casa
- () Sim, em casa de vizinhos
- () Sim, em casa de parentes
- () Sim, internet pública
- () Não

10 Caso a resposta anterior tenha sido afirmativa, através de qual aparelho eletrônico seu filho acessa a internet?

- () Computador ou notebook
- () Tablet

- Celular próprio
- Celular de algum familiar
- Usa equipamento de vizinhos

11 Diante da atual situação em que estamos vivendo, você considera importante as atividades enviadas pela escola?

- Sim, muito importante
- Sim, mas pouco importante
- Não

12 Como você classifica a quantidade de atividades enviadas pelos professores(as) a seus filho?

- Excelente
- Boa
- Fraca
- Insuficiente
- Em excesso

13 Você auxilia seu filho durante a realização das atividades?

- Sim, em todas elas
- Sim, mas apenas em algumas que ele sente necessidade
- Sim, mas raramente posso auxiliar
- Não, porque não consigo auxiliar
- Não, porque não tenho tempo

14 Em sua opinião, as atividades postadas/enviadas são apresentadas de forma clara, para que o aluno compreenda e possa realizá-la?

- Sim, muito claras
- Sim, mas pouco claras
- Não são claras
- Em algumas vezes claras

15 Você tem encontrado dificuldades para realizar/auxiliar as atividades propostas para seu(sua) filho(a)?

- Sim, dificuldades extremas
- Sim, muitas dificuldades
- Sim, poucas dificuldades
- Não, nenhuma dificuldade

16 Você entra (já entrou) em contato com os professores, para tirar dúvidas sobre o conteúdo enviado a seu(sua) filho(a)?

- Sim, para todas as atividades
- Sim, para algumas atividades
- Sim, raramente
- Nunca entrei em contato

17 As dúvidas apresentadas são esclarecidas pelos professores de forma rápida e clara?

- Sim, de forma rápida e clara
- Sim, de forma rápida mas não clara

- Sim, de forma clara mas não rápida
- Não

18 Em sua opinião, considerando os conteúdos enviados a seu(sua) filho(a), ele(a) está aprendendo o suficiente para passar de ano?

- Mais que suficiente
- Suficiente
- Pouco suficiente
- Insuficiente

19 Seu(sua) filho(a) vem mantendo uma rotina de estudos, com horário e ambiente propício para aprendizagem?

- Sim, com horário e ambiente
- Sim, mas o ambiente não é adequado
- Em algumas vezes são adequados
- Nem o horário e nem o ambiente são adequados

20 Se as aulas presenciais retornassem hoje, você mandaria seu filho para a escola?

- Sim
- Só se houver a vacina para ele(a)
- Só se houver a vacina para toda a família
- Não
- Ainda tenho muitas dúvidas sobre isto

21 Relate as principais dificuldades encontradas para auxiliar seu(sua) filho(a) com as atividades no período das aulas remotas.

22 Que sugestões você daria para melhorar as ações das aulas remotas?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

1 Informe seu sexo

- Masculino Feminino

2 Informe sua idade

- Menos de 25 anos
 Entre 26 e 35 anos
 Entre 36 e 40 anos
 entre 41 e 50 anos
 51 anos ou mais

3 Informe a sua maior escolaridade concluída

- Graduação
 Pós-Graduação (Especialização) – *Lato Sensu*
 Pós-Graduação – Mestrado
 Pós-Graduação – Doutorado

4 Informe o seu tempo de trabalho como professor:

- Menos de 1 ano
 Entre 1 e 5 anos
 Entre 6 e 10 anos
 Entre 11 e 20 anos
 Entre 21 e 30 anos
 Mais de 30 anos

5 Quando começou a pandemia, você possuía conhecimento de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para realizar com presteza suas atividades remotas?

- Ótimo conhecimento
 Bom conhecimento
 Pouco conhecimento
 Nenhum conhecimento

6 Você recebeu algum treinamento/orientação de sua chefia imediata para realizar sua atividade remota?

- Recebi treinamento
 Recebi apenas orientações
 Recebi treinamento e orientações
 Não recebi nem treinamento nem orientações

7 Quais estratégias você está utilizando para os alunos ausentes de suas aulas remotas? (PODE MARCAR MAIS DE UMA)

- Entrega material impresso
 Entrega material digital
 Entrega material impresso e digital
 Mantém canal de comunicação por e-mail com pais e alunos
 Mantém canal de comunicação por WhatsApp com pais e alunos
 Não possui estratégia
 Outro: _____

8 Durante seu trabalho, imposto pelo período de isolamento social, quais são/foram suas maiores dificuldades? (PODE MARCAR MAIS DE UMA)

- Acesso às TICs
- Acesso à internet
- Disponibilidade de computador e outros equipamentos
- Disponibilidade de infraestrutura em casa para o trabalho
- Não tive dificuldade
- Outro: _____

9 Aponte a porcentagem de discentes que participam de suas aulas?

- 0 a 20%
- 21 a 40%
- 41% a 60%
- 61% a 80%
- 81% a 100%

10 Aponte a porcentagem de pais que procuram para esclarecer dúvidas com relação às atividades de seus filhos?

- 0 a 20%
- 21 a 40%
- 41% a 60%
- 61% a 80%
- 81% a 100%

11 Com que frequência os pais dos alunos fazem contatos com você para esclarecer dúvidas sobre as atividades dos filhos

- Sempre que recebem atividades novas
- Apenas para algumas atividades
- Raramente
- Nunca entram em contato

12 Quais medidas foram tomadas pela escola em relação aos alunos que não acompanham o ensino remoto?

13 Considerando os discentes que não estão acompanhando suas aulas remotas, cite quais são as possíveis causas? (PODE MARCAR MAIS DE UMA)

- Dificuldades no acesso à internet
- Dificuldades com as TICs
- Dificuldade com a metodologia das aulas
- Falta de acompanhamento dos pais
- Muitas disciplinas em oferta por meio de acesso remoto
- Outras: _____

14 Acredita que os objetivos educacionais foram alcançados com o modelo de ensino remoto que foi proporcionado?

- Muito provável

- Provavelmente
- Pouco provável
- Improvável
- Não sei informar

15 Como avalia a qualidade do ensino que você está ofertando por meio do trabalho remoto?

- Muito Satisfatório
- Satisfatório
- Pouco Satisfatório
- Insatisfatório
- Não sei informar

16 Como você avalia o seu trabalho durante o período de atendimento remoto?

- Muito satisfatório
- Satisfatório
- Pouco satisfatório
- Insatisfatório
- Péssima

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) “A pandemia da Covid-19 e o ensino remoto em Presidente Kennedy: um estudo de caso no Ensino Fundamental”, conduzida por Aline Carvalho Moreira da Silva. Este estudo tem por objetivo geral realizar uma reflexão sobre a evolução do processo de ensino-aprendizagem das aulas remotas no meio rural do município de Presidente Kennedy-ES e como objetivos específicos Analisar as recomendações da Secretaria de Educação de Presidente Kennedy; Identificar as principais dificuldades e soluções encontradas pelos professores e escolas para se adaptarem ao processo do ensino remoto; Identificar as principais dificuldades e soluções encontradas pelos pais dos alunos das escolas rurais de Presidente Kennedy para dar o apoio necessário ao cumprimento das tarefas; e Elaborar uma cartilha que possa auxiliar os pais a se adaptarem ao processo do ensino a distância.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a um questionário, com duração estimada de 30 minutos. Não serão utilizados recursos de imagem, como gravação de vídeo.

Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Segundo a Resolução nº 466/2012, toda pesquisa que utiliza seres humanos em sua realização envolve risco em tipos e gradações variados. Esta pesquisa não apresenta risco direto. Indiretamente, pode-se ter o risco de constrangimento para responder os questionários. Uma forma de minimizar esses potenciais riscos é fazendo uma abordagem qualificada, uma explicação detalhada acerca do assunto, respeitando as individualidades de cada participante e preservando a privacidade do mesmo. Espera-se, com esta pesquisa, favorecer o enriquecimento teórico e auxiliar os professores da rede municipal de ensino no desenvolvimento de estratégias didáticas aplicáveis nos conteúdos, tendo em vista a carência de pesquisas neste seguimento.

A participação na pesquisa não será remunerada nem implicará em gastos.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes.

Ressalta-se que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação no estudo, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização, conforme itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução nº 466/12.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Nome completo: _____
 RG: _____ Data de Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____
 Endereço: _____
 CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
 Assinatura: _____ Data: ___/___/___

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura _____ pesquisador: Data: ___/___/___

(ou seu representante)

Nome completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Aline Carvalho Moreira da Silva, via e-mail: alinecms-pk@hotmail.com ou telefone: (28) 99921-1743.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC
 SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
 FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Aline Carvalho Moreira da Silva
 ENDEREÇO: Presidente Kennedy-ES

APÊNDICE D – CARTA DE ANUÊNCIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY
ESTADO DO ESPIRITO SANTO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

A U T O R I Z A Ç Ã O

Eu, **FÁTIMA AGRIZZI CECCON**, Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy, autorizo a pesquisadora **ALINE CARVALHO MOREIRA DA SILVA**, aluna do curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, realizar sua pesquisa de estudo do trabalho de dissertação na E.M.E.I.E.F. de Jaqueira “Bery Barreto de Araujo”, E.M.E.I.E.F. “São Salvador”, E.M.E.I.E.F. “Vilmo Ornelas Sarlo”, E.M.E.I.E.F. “Orci Batalha”, E.M.E.I.E.F. “Santa Lúcia”, E.M.E.I.E.F. “Santo Eduardo”, E.M.E.I.E.F. “São Paulo” e E.M.E.I.E.F. Pluridocente “Barra de Marobá” onde buscará informações para descrever sobre o tema: **“A Pandemia da Covid-19 e o Ensino Remoto em Presidente Kennedy: um Estudo de Caso no Ensino Fundamental”**. Estou ciente de que a pesquisa será realizada para cumprimento de exigência da conclusão do curso.

A pesquisadora, após defesa da dissertação fica a incumbência de entregar na Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy uma cópia do seu trabalho de pesquisa aprovado pela instituição.

Presidente Kennedy/ES, 25 de março de 2021.


Secretária Municipal de Educação

Fátima Agrizzi Ceccon
Decreto Nº 189/2019

Fátima Agrizzi Ceccon
Secretária Municipal de Educação
Decreto nº 189/2019

RUA ÁTILA VIVACQUA, N.º 79- CENTRO - PRESIDENTE KENNEDY- ESPÍRITO SANTO
CEP 29.350-000 - FONE (28) 3535-1954

APÊNDICE E – PRODUTO FINAL

ALINE CARVALHO MOREIRA DA SILVA
JOSÉ GERALDO FERREIRA DA SILVA

ENSINO REMOTO EM TEMPO DE PANDEMIA: GUIA PARA OS PAIS



**ALINE CARVALHO MOREIRA DA SILVA
JOSÉ GERALDO FERREIRA DA SILVA**

**ENSINO REMOTO EM
TEMPO DE PANDEMIA:
GUIA PARA OS PAIS**

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing
Vitória
2021



Ensino remoto em tempo de pandemia: guia para os pais © 2021, Aline Carvalho Moreira da Silva e José Geraldo Ferreira da Silva

Orientador: Prof. Doutor José Geraldo Ferreira da Silva

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Diagramação: Ilvan Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586e	<p>Silva, Aline Carvalho Moreira da. - Ensino remoto em tempo de pandemia: guia para os pais / Aline Carvalho Moreira da Silva, José Geraldo Ferreira da Silva. -</p> <p>Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2021. -</p> <p>13 p. : il. color. ; 21 cm.</p> <p>ISBN 978-85-92647-51-3 DOI 10.29327/554053</p> <p>1. Educação. 2. Ensino remoto - Guia. 3. Isolamento social – Covid-19. I. Silva, José Geraldo Ferreira da.</p> <p style="text-align: right;">CDD – 371.35</p>
-------	--



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
ESTUDAR EM TEMPO DE PANDEMIA: GUIA PARA PAIS E	
CUIDADORES	06
Carta aos pais	06
Crie um espaço de aprendizagem	08
Escolha o espaço de aprendizagem certo	08
COMO VOCÊ PODE AJUDAR	09
Minimize as distrações	09
Defina um cronograma	10
Comunique-se	10
Check list	11
Gestão de conflitos em casa	12



APRESENTAÇÃO

Este material apresenta, por meio de uma cartilha, orientações aos pais no acompanhamento das tarefas e aulas remotas dos alunos.

Com este produto educacional, espera-se contribuir com os pais no estabelecimento de rotinas e acompanhamento dos estudos dos seus filhos, melhorando, conseqüentemente, a aprendizagem e a qualidade da educação recebida no período do ensino remoto.

O produto educacional aqui apresentado é uma cartilha para ser distribuída aos pais, oferecendo sugestões e informações gerais para que possam auxiliar seus filhos em suas atividades educativas neste momento de distanciamento físico ocasionado pela pandemia da COVID19, quando as aulas têm sido oferecidas de forma remota.





ESTUDAR EM TEMPO DE PANDEMIA: GUIA PARA PAIS E CUIDADORES

CARTA AOS PAIS

O ensino remoto apresenta grandes desafios e oportunidades para os professores, alunos e a vocês pais. As mudanças acarretadas pela pandemia da Covid-19 exigem grande flexibilidade e resiliência à medida que o aprendizado muda de casa para a escola e vice-versa.

As circunstâncias de cada pessoa são diferentes. Um aprendizado mais focado e independente em casa é mais fácil para alguns alunos e famílias do que para outros. Mesmo os jovens com grande conhecimento digital podem ter dificuldades com a tecnologia educacional.

Embora alguns aspectos da educação presencial possam não ser transferidos facilmente para ambientes online, os alunos geralmente aprendem novas habilidades e desenvolvem competências pessoais e acadêmicas importantes nesses ambientes.

Assim, na certeza que os pais são os grandes aliados das escolas neste momento atípico, são ofertadas algumas dicas que sintetizam o que as escolas, professores e os pais de todo o mundo aprenderam durante a pandemia do coronavírus.



Queremos afirmar que os professores têm trabalhado arduamente para desenvolver planos abrangentes de ensino remoto para apoiar os alunos em casa e entendemos que essas orientações podem ajudar a tirar o melhor proveito de ambientes de ensino novos e desconhecidos.

Assim, por entender que os pais se viram diante da árdua função de manter os filhos em casa, em isolamento, além de serem desafiados a garantir que seus filhos recebam a educação adequada enquanto as escolas estão fechadas, entendemos importante dispor de orientações que possam ajudá-los em alguns dos aspectos mais práticos do aprendizado em casa.

Por fim, saibam que vocês não estão sozinhos! Pais, professores e alunos em todo o país estão enfrentando os mesmos desafios.





CRIE UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

Crie um espaço de estudos em casa. Associe essa área ao aprendizado.

Experimente conversar com seu filho sobre como é importante estudar em casa da mesma forma que fazia na escola.

Seu filho deve se sentir confortável e ter um senso de propriedade do espaço de aprendizagem em casa.

ESCOLHA O ESPAÇO DE APRENDIZAGEM CERTO

Você pode tentar fazer com que ele estude ao seu lado, na mesa da cozinha, para que veja como você trabalha em casa!

É importante encontrar um espaço neutro, com distrações limitadas onde você possa fazer uma verificação periodicamente.

Quando as crianças vão para a escola, nós, como pais, podemos ter a segurança de que estão sendo supervisionadas. O mesmo vale para sua casa.

Agora que nosso papel de pai se transformou em uma combinação de pai e professor, cabe a nós a responsabilidade de garantir que eles estejam engajados e aprendendo.



COMO VOCÊ PODE AJUDAR

MINIMIZE AS DISTRAÇÕES

É inevitável que seu filho se distraia enquanto estiver em casa. O que podemos fazer é nos prepararmos para as distrações antes que elas aconteçam.

Garanta que todos os brinquedos, jogos e atividades sejam guardados durante o horário de aprendizado.



Pratique a mentalidade “longe da vista, longe da mente”. Se o aluno está com problemas para focar devido a outras distrações na casa, tente fones de ouvido com cancelamento de ruído ou mova o espaço de aprendizagem para uma área mais silenciosa.

Acompanhe seus estudos dia após dia e, se algo não está funcionando, experimente algo novo!



DEFINA UM CRONOGRAMA

Nossos alunos estão acostumados a cumprir os horários das aulas, então tente manter os horários em casa!

Existem pilares no dia escolar que você pode imitar em casa, como horário de início, almoço, recreio e horário de término, que são bons pontos de partida para definir uma programação.



Converse sempre com o professor do seu filho sobre os tempos de aprendizagem.

Diga ao seu filho que será assim por um tempo, mas aprender em casa pode ser tão divertido quanto na escola!

Você pode precisar fazer ajustes em seu dia para acompanhar a programação do seu filho.

Assim, tente montar horários em que possa estar disponível para auxiliar seu filho na aprendizagem.

COMUNIQUE-SE

A comunicação é fundamental quando se trata de aprendizagem remota. Certifique-se de manter linhas de comunicação abertas tanto com seu filho quanto com o professor.

Durante esse tempo, os professores estão se adaptando rapidamente ao aprendizado online e a maioria nunca havia ensinado desta forma.

Tenha sempre em mente que esta é uma experiência de aprendizagem inesperada e nova para todos (alunos, pais, professores e gestores).



Tente manter linhas de comunicação abertas com os professores e dar-lhes retorno sobre como estão os estudos do seu filho.

Ajude-os a entender o que eles podem fazer para oferecer a melhor experiência educacional e deixe-os saber quando estão fazendo um bom trabalho!

CHECK LIST

Verifique com seu filho o progresso educacional e mental dele. Este pode ser um cenário difícil para alguns alunos.

Certifique-se de que seu filho se sinta capacitado e confortável o tempo todo.

A maioria dos professores fornecerá





uma programação de datas para gerenciar as tarefas em casa. Se o seu filho não está conseguindo cumpri-las ou tem dificuldades, certifique-se de informar ao professor. Lembre-se que vocês estão todos no mesmo time!

GESTÃO DE CONFLITOS EM CASA

Em meio à atual situação de pandemia, é normal que famílias com crianças e adolescentes enfrentem situações de conflito gerado por níveis de estresse e ansiedade acumulados.

Algumas situações podem causar irritabilidade, como a impossibilidade de se socializar com os amigos e colegas, a impossibilidade de fazer atividades físicas, etc.

Em vez de evitar esses conflitos, é mais saudável e produtivo saber que eles vão ocorrer e, acima de tudo, saber como lidar com eles de uma forma mais eficiente e emocionalmente inteligente.

É fácil perder o controle em uma situação de conflito. Porém, lembre-se que os pais são referências emocionais e comportamentais e que a forma de lidar com os conflitos serão aprendidas.

Se você sente que não pode controlar suas emoções diante de um conflito, faça uma pausa e espere até que a emoção tenha passado. Esteja no controle de suas emoções ao se aproximar de seu filho.

Pratique a empatia. É muito importante levar em consideração a visão do

seu filho sobre o problema ou conflito. Para isso é importante uma escuta ativa e sincera, com oportunidade de se expressar.

Negocie, busque soluções juntos. É importante encontrar soluções nas quais todos estejam satisfeitos. Para isso, é preciso “negociar”, sabendo que às vezes terão que ceder para conseguir acordos que são de satisfação mútua.

Faça atividades agradáveis que fazem seu filho se sentir melhor: brinque, desenhe, cante.

Sempre inspire esperança. Esta é uma ótima oportunidade para passar um tempo com a família.

Crie espaços que permitam expressar o que estão sentindo por meio de diálogos, desenhos, escrita, jogos, etc.

É muito importante reconhecer os comportamentos, pensamentos e emoções que podem surgir neste período (medo, raiva, tristeza, etc.) São sinais de que precisam de conforto e segurança.

Por fim, tenha certeza que tudo isso irá passar e juntos, família e escola, conseguiremos superar estes tempos difíceis!

ISBN: 978-85-92647-51-3

DIÁLOGO EDITORIAL

